

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E LÍNGUA
PORTUGUESA

Carlo Andrea Tassinari

Vozes do Antropoceno. Mapas e modelos pelos conflitos ecológicos

Relatório de fim de estágio pós-doutoral MSCA GF (“outgoing phase”) apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”, Campus de Araraquara, sobre as atividades realizadas entre 01/06/2024 e 31/09/2025.

Linha de Pesquisa: Estrutura, Organização e funcionamento discursivos e textuais.

Supervisor: Prof. Dr. Jean Cristtus Portela.

Cossupervisor: Prof. Claudio Paolucci.

Marie Skłodowska-Curie Actions MSCA – N° do processo 101106065

Araraquara
2025

Sumário

1 Relatório: Considerações Iniciais.....	5
2 Atividades Docentes.....	8
2.1 Disciplina concentrada de Pós-Graduação: “Tópicos Especiais em Semiótica: Enunciação, Estereótipos, Controvérsias” (LLP002311).....	8
3 Apresentação de trabalho.....	8
3.1 Comunicação no X Congresso da FELS: “Vozes do Antropoceno. A construção semiótica da controvérsia sobre o Trem de Alta Velocidade Lyon-Turim”	8
3.2 Simpósio Proposto nos Seminários de Semiótica de Urbino 2024: “Fallibilità e manutenzione del senso”	9
3.3 Seminario do SSU 2024/2025 (Araraquara): Vozes do Antropoceno	12
3.4 Palestra no Seminários de Estudos Linguísticos (SELin) 2024 da Unesp (Araraquara): “Fogos. Direito de fala, crises ecológicas e justiça epistêmica”	14
3.5 Palestra no Seminario GESC3 “Sentidos possíveis para superar o Antropoceno” (USP, Sao Paulo): “Vozes em conflito. A mídia e a responsabilidade ecológica no Antropoceno”	15
3.6 Coordenação e comunicação em evento SEMIOCE, UFC (Fortaleza): “Enunciação e nichos semióticos. Uma ecologia semântica pelo antropoceno”.	16
3.8 Palestra UNIFESSPA POSHIST/POSLET: Vozes do Antropoceno. A dimensão semântica dos conflitos ecológicos.....	17
3.8 Comunicação no VI Congresso ABES: "Presenças", Simpósio: Ecosemiótica: corpo e imagem na Amazônia, USP, São Paulo: “A fábrica visual dos atingidos. Ecologia semiótica da Usina Hidroelétrica de Belo Monte”	18
3.9 Comunicação no XXX Congresso ALED, Belo Horizonte: “O discurso da catástrofe ecológica”	19
4 Avaliação	19
4.1 Parecerista: revistas científicas	20
4.2 Bancas	20
4.3 Debatedor e avaliador no XVI SELin (Unesp Araraquara)	21
5 Atuação no Grupo de Pesquisa em Semiótica (GPS) e na Universidade de Bologna.....	22
6 Publicações.....	24
6.1. Artigo: L’effetto Antropocene. Controversie, identità collettive, e qualche appunto sul TAV Torino – Lione	25
6.2 Artigo: El "hombre-tenedor". El invitado-modelo de Buckingham Palace	25
6.3 Artigo: Moraliser les machines communicantes. Des barricades morales à l’éthique située : trois cas d’usage de l’IA en milieu professionnel	25
6.4 Artigo: Palermo 1992. La costituzione materiale della memoria antimafia.	26
6.5 Artigo: Au bout du tunnel. Vers un protocole d’analyse sémiotique des controverses écologiques : le cas du projet Lyon-Turin en France.....	27

6.6	Capítulo: Incêndios. Direito de fala, crise ecológica e justiça epistêmica.....	27
6.7	Introdução ao livro: “Identidade, experiência e discurso: semiótica e crítica da cultura”	28
6.8	Livro coletâneo “Identidade, experiência e discurso: semiótica e crítica da cultura”	28
6.9	Artigo submetido: “A Semantic of Responsibility for the Anthropocene. A semiotic analysis of the Revealing Case of the 2024 Brazilian’s Wildfire Coverage”	29
6.10	Organização de dossiê temático em revista: <i>CASA: Cadernos de Semiotica Aplicada</i> . v. 18., n. 2: “Vozes do Antropoceno”	29
6.11	Organização de dossiê temático em revista: <i>Signata</i> , n. 18: “Failure, Care, and Repair Semiotic and Socio-Technical Perspectives on Fallibility and Maintenance of Meaning”	30
7	Coorientação	31
8	Cronograma 2025/2026	32
	REFERÊNCIAS.....	35
	ANEXOS	39
	ANEXO A – Topicos especiais em Semiótica: Enunciação, Estereótipos, Controvérsias.....	40
	ANEXO B – Certificado FELS X	43
	ANEXO C – Certificado Simposio “Fallibilità e manutenzione del senso” (12 setembro) Seminario de Semiótica de Urbino 2024 (10-13 setembro)	44
	ANEXO D – Certificado coordenação do SSU 2024/2025 (Araraquara).....	45
	ANEXO E – Certificado palestra no Seminários de Estudos Linguisticos (SELin) 2024 da Unesp (Araraquara): “Fogos. Direito de fala, crises ecológicas e justiça epistêmica”	46
	ANEXO F – Convite e gráfica da palestra no Seminario GESC3 “Sentidos possíveis para superar o Antropoceno” (USP, Sao Paulo): “Vozes em conflito. A mídia e a responsabilidade ecológica no Antropoceno”.....	47
	ANEXO G – Convite Fortaleza – SemioCe.....	51
	ANEXO H – Palestra Unifesspa – O Liberal	52
	ANEXO I – Certificado comunicação ABES VI	53
	ANEXO J – Carta de aceita Comunicação ALED	54
	ANEXO K – Banca de qualificação de doutorado	56
	ANEXO L – Banca de defesa de mestrado	57
	ANEXO M – Agenda de trabalho como avaliador e debatedor no XVI SELin	58
	ANEXO N – Trecho de capítulo.....	59
	ANEXO O – Trecho (início e fim) da introdução do livro <i>Identidade, experiencia e discurso. Semiótica e crítica da cultura</i>	60
	ANEXO P – Capa do livro coletâneo <i>Identidade, experiencia e discurso. Semiotica e critica da cultura</i>	62
	ANEXO Q – Proposta de artigo para <i>Semiotica</i>	63
9	Projeto de Pós-Doutorado VAMP 2023-2026	64
9.1	RESUMO	64

9.2 Introdução	64
9.3 Justificativa e formulação do problema	66
9.4 Objetivos	67
9.5 Resultados esperados	67
9.6 Cronograma.....	69
REFERÊNCIAS.....	71

1 Relatório: Considerações Iniciais

O relatório de fim estágio pós-doutoral que se apresenta considera o período de junho de 2024 a setembro de 2025, durante o qual foi desenvolvida a “outgoing phase” do projeto Marie Skłodowska-Curie “Vozes do Antropoceno. Mapas e modelos pelos conflitos ecológicos” (VAMP), financiado pelo edital n. 101106065 do programa HORIZON 2022 da Comissão Europeia, conforme o acordo de parceria entre a Universidade de Bologna, beneficiária do financiamento, e a Unesp Araraquara, instituição parceira responsável pelo desenvolvimento da parte do projeto a desenvolver no Brasil.

Os itens subsequentes do relatório tratam das atividades desenvolvidas no Grupo de Pesquisa em Semiótica da UNESP (GPS) sob a supervisão do Professor Dr. Jean Cristtus Portela, no âmbito da Faculdade de Letras da UNESP de Araraquara. Conforme os objetivos previstos no projeto apresentado à Pós-Graduação, tais atividades se agrupam em dois eixos principais: o avançamento do projeto de pesquisa VAMP, que alcança desenvolver modelos semióticos para melhorar a compreensão das crises ecológicas como crises de significados, com base em pesquisa de campo sobre controvérsias específicas; o treino do relator como pesquisador especialista em controvérsias ecológicas, com perfil internacional e interdisciplinar, através de atividades de transferência bilateral de competências entre o pesquisador e a instituição acolhedora, em particular com a equipe do Grupo de Pesquisa em Semiótica da Unesp (GPS) no qual fomos integrados, concernente as competências em: coordenamento de atividades científicas, docente, orientação e avaliação, proficiência linguística em português, apresentação de trabalhos e publicação.

Podemos dissecar o primeiro eixo, dedicado aos objetivos científicos do projeto VAMP, nos seguintes subobjetivos: o desenvolvimento teórico-metodológico de uma abordagem semiótica da ecologia que integrasse tanto fontes de semiótica brasileira quanto a produção lusófona de literatura antropológica com interesse socioambiental; a coleta de dados sobre estudos de casos mirados, selecionados durante o estágio; a disseminação dos resultados de pesquisa e a comunicação sobre as atividades relativas. Quanto ao segundo eixo, dedicado a transferência bilateral de competências entre o próprio relator e a instituição acolhedora, destacamos, desde a instituição acolhedora para o pesquisador: a fluência na fala e na escrita da língua portuguesa, tanto para um melhor

integração na comunidade científica brasileira quanto para desenvolver com autonomia suficiente a pesquisa de campo; o aprofundamento da semiótica da prática e do discurso científico, o aprofundamento da semiótica brasileira, o fortalecimento da experiência de orientação e ensino. Quanto a transferência de competências transferidas desde o relator para a instituição acolhedora, e mais especificamente para o GPS, a disseminação da semiótica echiânica e cognitiva; a disseminação de uma abordagem semiótica inovadora dos problemas ligados ao Antropoceno e as crises ambientais.

Embora o projeto envolvesse atividades individuais, concernentes mais especificamente o avanço da pesquisa, o GPS envolveu o relator em várias atividades que permitiam simultaneamente a realização dos objetivos de treino e de pesquisa. Por um lado, o relator desenvolveu de maneira contínua atividade de estudo individuais sobre o tema do projeto, realizou 7 semanas de trabalho intensivo de campo, selecionando como temas focais da pesquisa a tratamento midiático dos incêndios do verão 2024 e a controvérsia sobre a Usina Hidroelétrica de Belo Monte, realizou várias publicações sobre estes trabalhos e o apresentou em seminários, palestras e congressos nacionais e internacionais. Por outro lado, no viés de fortalecer o diálogo científico interdisciplinar sobre controvérsias ecológicas, passar essas competências pelo GPS e treinar-se na coordenação de eventos científicos, o relator coorganizou, juntamente com o coorientador Jean Portela, todos os encontros do Seminário de Semiótica da Unesp (SSU) de agosto 2024 a maio 2025 sobre o tema “Vozes do Antropoceno”, convidando em modalidade híbrida semioticistas, climatologistas e antropólogos; participou nos encontros de “Leituras” do GPS, reuniões mensais para a discussão de textos com os alunos de graduação e pós-graduação; ministrou, em modalidade híbrida, a disciplina concentrada “Tópicos especiais em semiótica: enunciação, estereótipos, controvérsias” com o coorientador da Itália, organizando uma estadia de um mês, Claudio Paolucci (Universidade de Bolonha); coordenou o v. 18 n. 2 da revista *CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada*, a comparecer em dez. 2025, sobre o tema do seminário.

A comunicação sobre essas atividades foi realizada tanto nos canais pessoais LinkedIn e Academia do pesquisador, quanto pela comunicação digital do GPS, por meio da conta do grupo no [Instagram](#), do mailing, do [YouTube](#) e da manutenção do [site do grupo](#). Desse modo, a divulgação e o debate científico foram preservados pela variedade de meios e pela diversidade proporcionada pela internet.

Assim, o relatório trata das atividades docentes na Pós-Graduação, e das atividades de pesquisa ligadas a participação em eventos acadêmicos, ao gerenciamento

do grupo de pesquisa, à participação em bancas, ao trabalho de parecerista e às publicações realizadas durante o período do estágio e na decorrência imediata dele.

Cada eixo de trabalho trouxe desafios próprios. Do ponto de vista científico, o mais crucial foi realizar um trabalho de campo que permitisse a coleta de dados sobre casos de estudos relevantes, com material etnográfico significativo e de primeira mão num território inicialmente desconhecido pelo pesquisador e trabalhando em língua estrangeira. Para responder ao desafio, temos aproveitado do período entre junho 2024 e março 2025 para melhorar a proficiência em português, fazer disseminação, aprofundar as leituras teóricas e integrar plenamente as atividades do GPS, inclusive assumindo a coordenação do SSU a partir de agosto 2024. Nesse período, temos planejado dividir o campo em dois momentos. Primeiro, uma viagem de um mês, em abril 2025, ao longo da rodoviária transamazônica, no trecho paraense entre Marabá e Altamira, identificado como lugar denso de conflitos ecológicos potencialmente interessante pela pesquisa. Após uma primeira rodada de entrevistas e coleta de contatos, temos planejado uma segunda viagem em Altamira para focar sobre o caso de Belo Monte com o suporte de um mediador profissional, referenciado durante a primeira viagem. Estimamos que a estratégia teve êxito, gerando mais que 30 entrevistas que cobrem todos os públicos inicialmente visados na coleta de dados.

Do ponto de vista a coordenação das atividades, o desafio maior foi engajar o público dos alunos. A visada interna, por meio das reuniões do “Leituras” e do “SSU”, foi estabelecida para que a dissipação produzida pelo ensino remoto fosse atenuada e para que houvesse maior coesão entre os membros do grupo. Desse modo, a integração dos recém-chegados e a adaptação de quem passou alguns anos isolado da rotina presencial de pesquisa foram acentuadas pela organização no primeiro semestre. Destaco que a disciplina “Tópicos Especiais em Semiótica: Enunciação, Estereótipos, Controvérsias” ofertada juntamente com o Professor Claudio Paolucci (Universidade de Liège), em fevereiro, foi um modo relevante de engajar os alunos para as atividades presenciais. O curso de curta duração ministrado por Dondero no início do ano reaproximou os alunos do espaço físico da Universidade em um ótimo momento e poderia dizer que foi um incentivo significativo para a participação de todos nas atividades de pesquisa ao longo do ano. De momento, os objetivos foram atingidos com a ampliação da participação nas reuniões de novos interessados e no engajamento dos ingressados em 2025. Somente dessa forma coletiva, o grupo pode alcançar com a qualidade desejada os objetivos de sua atuação acadêmico-científica.

2 Atividades Docentes

2.1 Disciplina concentrada de Pós-Graduação: “Tópicos Especiais em Semiótica: Enunciação, Estereótipos, Controvérsias” (LLP002311)

O curso “Tópicos Especiais em Semiótica: Enunciação, Estereótipos, Controvérsias” (Anexo A) ofertado pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa ocorreu no primeiro semestre 2025 com 18 alunos matriculados, 13 regulares e 5 especiais. 14 alunos validaram o curso e 4 foram reprovados.

Professores responsáveis: Jean Cristtus Portela / Matheus Nogueira Schwartzmann / Carlo Andrea Tassinari / Claudio Paolucci

Dia e horário: Segunda-Feira: 14:00-18:00 FCL anfi E; Terça-Feira: 14:00-18:00 FCL anfi E; Quarta-Feira: 14:00-18:00 FCL anfi E; Quinta-Feira: 14:00-18:00 FCL anfi E.

Data de início da disciplina: 10/03/2025

O curso ofereceu ferramentas teóricas e práticas para entender como a enunciação constrói a subjetividade dos falantes, não apenas como pessoas que se reconhecem na interação hic et nunc, mas também como herdeiros impessoais de uma cultura, composta por conteúdos estereotípicos e marcada pelos conflitos interpretativos. Mais especificamente, apresenta os principais avanços da teoria semiótica sobre a enunciação e propõe sua aplicação na análise da cultura contemporânea, desde os estereótipos sobre pessoas com deficiência até as controvérsias ecológicas.

3 Apresentação de trabalho

3.1 Comunicação no X Congresso da FELS: “Vozes do Antropoceno. A construção semiótica da controvérsia sobre o Trem de Alta Velocidade Lyon-Turim”

A comunicação “Vozes do Antropoceno. A construção semiótica da controvérsia sobre o Trem de Alta Velocidade Lyon-Turim” proferida no X Congresso Latino-Americano de Semiotica” (Anexo B) ocorreu no período do 2 ao 5 julho 2024 julho, presencialmente, na Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo e tratou dos conflitos de significados emergentes da controvérsia sobre a construção de uma grande infraestrutura de transporte entre França e Itália, conforme o resumo a seguir:

RESUMO: Dal 2000, il termine “Anropocene” è al centro di un intenso dibattito sul posto degli umani nella storia del pianeta (Crutzen 2002; Malm; Hornborg 2014; Moore [ed.] 2016). Da un lato, i geologi si sforzano di tradurre nel proprio resoconto stratigrafico la presenza attiva di attori che, per loro, erano sempre stati protagonisti solo del discorso delle scienze umane. Dall’altro, le scienze umane cercano di integrare i non umani tipici del discorso geologico nell’analisi di fenomeni come il capitalismo, le disuguaglianze di genere e il colonialismo, visti fino a quel momento come problemi essenzialmente umani (Chakrabarty 2009; Haraway 2017; Moore 2017; 2018). Questa situazione rivela la relatività e l’instabilità semantica costitutiva della relazione Natura/Cultura (de Castro; Mastrangelo 2010; de Sousa Santos 2014, p. 23; Latour 2014), che la semiótica strutturale ha per molto tempo concettualizzato come una struttura immaginaria stabile e universale (Greimas; Courtés 1979; Marrone 2021), e si manifesta in modo esemplare nelle controversie ecologiche, segnate dall’incertezza sulle proprietà naturali e culturali degli oggetti contestati. Questa comunicazione raccoglie la sfida di una crisi di senso degli ambienti interpretandola attraverso una teoria estesa dell’enunciazione (Fontanille; Zilberberg 1998; Paolucci 2020; 2021) e usandola per far luce sulla controvérsia a proposito della costruzione di una nuova linea ferroviaria ad alta velocità tra le città di Torino, in Italia, e di Lione in Francia. Protagonisti di questa controversia sono treni, montagne, terreni agricoli, fonti acquifere, macchine e cantieri, che si trovano articolati in prese di parola e giudizi contrastanti sull’avvenire delle valli, dei Paesi interessati e dell’Europa in relazione alla sostenibilità dell’infrastruttura (Monnin 2022), un’opera da 27 miliardi di € che comprende la realizzazione uno dei tunnel ferroviari più lunghi del mondo (Ibanez 2014, 2015). L’obiettivo di questo lavoro è identificare un protocollo di analisi delle controversie che sappia rendere conto della partecipazione degli attori umani e non umani al senso dei grandi progetti infrastrutturali, in vista di allargare il campo di studi a controversie ecologiche che interessano il territorio brasiliano e possano diventare oggetto di una riflessione scientifica trasversale su semiótica ambiente tra Europa e America Latina.

3.2 Simpósio Proposto nos Seminários de Semiótica de Urbino 2024: “Fallibilità e manutenzione del senso”

O simpósio proposto nos Seminários de Semiótica de Urbino 2024 (ANEXO C; o programa completo está disponibilizado [nesse link](#)), coorganizado com o Prof. Dr. Juanl

Alonso Aldama (Université Paris Cité) e co-financiado pelo projeto VAMP, considerou a relação entre narrativização do fracasso, da manutenção e do cuidado e as crises ecológicas no Antropoceno. Desse modo, procurei convidar pessoas que trabalham na interface entre semiótica e socio-anthropologia da ecologia política. A participação de atores políticos da municipalidade de Urbino abriu o debate aos desafios práticos das infraestruturas urbanas.

A mesa então foi constituída por Alessandro Zinna (professor de semiótica na universidade de Toulouse e integrante da equipe de design social da Universidade de Nimes Projekt) com a comunicação “États d’émergence du non-sujet. Construction et valeur des simulacres de soi dans les récits de la défaite”; por Alexandra Bidet (Pesquisadora do Centre National de la Recherche Scientifique, École National Supérieur de Paris) com a comunicação “Maintenance, gestion des aléas et Anthropocène. Le travailleur comme enquêteur”, por Diego Landivar (professor das ciencias da organização no ESC Clermont Business School) com a comunicação “L’échafaudage sémiotique des infrastructures: rediriger le sens de la technosphère”, por Gianluca Burgio (Professor de arquitetura na Universidade de Enna KORE) com a comunicação “Riparare l’infraordinario. La manutenzione come progetto simbiotico”, por Claudio Paolucci (Professor de Semiotica da Università di Bologna) com a comunicação “Fallimenti. Ritorno sulla semiotica degli oggetti”, por Michela Deni (professora de Semiotica e Design e diretora do grupo Projekt da Université de Nîmes) com a comunicação “Il design radicale, il successo di un fallimento. Evoluzioni e assiologie del senso”, por Alfonso Pinto (pesquisador em geografia na Université de Poitiers) com a comunicação “Dalla rottura alla continuità. Dall’evento alla condizione: una lettura critica dell’immaginario del disastro industriale” e por mim, com Juan Alonso Aldama e eu, com a introdução sobre o lugar do fracasso entre narratividade e Antropoceno. Segue o resumo do simpósio proposto:

RESUMO: Questo seminario muove dal sospetto d’uno squilibrio nell’immaginario semiotico: il modo in cui la semiotica ha pensato la narrativizzazione dell’esperienza ha avuto la tendenza a privilegiare il successo e l’efficacia, rispetto al fallimento dell’eroe e alla fragilità dei suoi strumenti. In effetti, con il suo orientamento teleologico, la sua organizzazione per prove successive, la sua tensione verso la realizzazione di valori, lo schema narrativo canonico fa pensare alla riuscita come una condizione generale del senso, mentre fa dell’insuccesso, pur previsto dal modello in forma di sanzione negativa, un punto d’arresto della semiosi.

Eppure, accanto al mondo del "successo" e dell'efficacia, si fa spazio la possibilità logica e antropologica di un altro mondo di senso, ad esso correlativo: quello del fallimento e dell'insuccesso, della vulnerabilità e dell'incompetenza. Lungi dall'essere luoghi del non senso, questi (dis?)valori generano un ricco e variegato repertorio di pratiche di accettazione, riparazione e manutenzione, sia dei rapporti che delle cose. Così, sia l'insuccesso e il fallimento, da un lato, che la vulnerabilità e la fragilità dall'altro, aprono una prospettiva nuova sull'organizzazione semantica e narrativa dell'esperienza. Non solo perché insuccessi, fallimenti e panne mettono successo, efficienza e buon funzionamento in condizione di significare, inscrivendoli in una rete di rapporti differenziali; ma anche e soprattutto perché, stimolando pratiche di riparazione e manutenzione, sono ciò che consente di rilanciare il senso verso piste innovative e impensate, fuori dall'orizzonte fisso dei requisiti di successo prestabiliti (si pensi anche al racconto *La panne* di Friedrich Dürrenmatt). Lontano dall'ombra di cui questo orizzonte copre chi o ciò che non accede o non aspira alla vittoria geniale, solitaria e sgargiante, ci fanno uscire dalle soglie dell'atteso aprono a nuove ontologie. L'obiettivo di questo seminario è di esplorare l'organizzazione di questo "anti-universo" semiotico, riportando al centro del dibattito teorico sulle condizioni del senso la fragilità, il fallimento, la riparazione e la vulnerabilità degli attori, tanto umani quanto non-umani. D'altronde, se questi aspetti del senso s'impongono da sempre a chiunque nel quotidiano, sono oggi riportati al cuore del vissuto collettivo da crisi democratiche e controversie ecologiche, dal rapporto complicato con ambienti e infrastrutture, dalla perdita di fiducia in piani di sviluppo che suscitano nuove forme di cura del territorio.

Con questo gesto, la sociosemiotica mira a aprire le frontiere disciplinari a un doppio dialogo. Da un lato, il vissuto collettivo di queste esperienze di fragilità tumultuose s'impone a noi attraverso la destabilizzazione delle condizioni d'abitabilità degli ambienti caratteristica dell'Antropocene: questo tema centrale delle *environmental humanities* si riferisce all'epoca in cui umani e non umani scoprono la loro co-appartenenza a ambienti semanticamente instabili e mal delimitati, che pure danno adito a nuove forme di vedere e praticare il vivere insieme, portando alla luce le possibilità che l'orizzonte del successo e dello sviluppo aveva reso invisibili al mondo moderno. Questo mondo "non-moderno" è investito di propri tempi; di nuove sensibilità nei confronti di materie e materiali; di relazioni d'incertezza epistemica; di proprie continuità e interruzioni; di riclassificazione di ruoli tematici e passionali; di proprie forme provvisorie di compimento e incompiutezza che è sempre più urgente articolare. D'altra parte, il seminario propone un ripensamento della svolta sociologica degli studi su manutenzione e riparazione, che a sua volta espande ai non umani l'idea che l'ordine sociale non sia un dato di fatto, ma il risultato fragile e transitorio delle pratiche degli attori. Queste pratiche, che riguardano tanto il rapporto con le persone che con le cose, non si limitano al tentativo di restituire continuità a un mondo interrotto da fallimenti e insuccessi, ma costituiscono un universo autonomo.

Riteniamo quindi necessario esaminare la vulnerabilità e il fallimento insieme alla nebulosa semantica delle figure correlate (battuta d'arresto, fiasco, sconfitta, fallimento, insuccesso, malfunzionamento, guasto, panne, incidente, atto mancato, ecc.). Andando oltre il semplice giudizio a posteriori basato sul confronto tra un programma previsto e la sua realizzazione, intendiamo esplorare il mondo di controprogrammi che questo disallineamento suscita, scoprendo tutto il sostrato di pratiche riparative (di rapporti

sociali) e manutentive (di sistemi tecnici) su cui non solo si regge il senso di continuità dell'andamento "normale" delle cose, ma da cui nascono traiettorie e corrispondenze originali e impreviste.

Da cui una serie non esaustiva di domande, che ampliano la prospettiva narrativa dalla trasformazione al mantenimento e all'adattamento, anche rilanciando il tema della pluralizzazione dei regimi d'interazione. Tra queste:

- I diversi domini discorsivi e universi d'azione della rottura e della manutenzione: dai fiaschi romantici ai fallimenti economici, dagli insuccessi tecnici alle controversie ambientali, dalla sconfitta in battaglia ai fallimenti politici, dal fallimento industriale alla gestione delle crisi, dai contrattempi professionali agli imbarazzi sociali e ai passi falsi;
- I ruoli tematici dei racconti e le forme di vita della sconfitta, della vulnerabilità, nonché della cura e della riparazione: il perdente, il rinunciataro, il riparatore, il manutentore, il bricoleur, ma anche lo stratega e il "ridirezionista" verso nuovi mondi di senso (si dia il caso, in Francia, di questa figura emergente nel campo dell'ecologia e della pianificazione territoriale).
- Gli orientamenti tattico-strategici e temporali della reversibilità del fallimento, della riparazione a posteriori, della manutenzione preventiva, o dell'adattamento dell'irreparabile.
- I percorsi passionali del fallimento e della cura delle cose, dalla frustrazione alla pazienza, dalla rabbia alla disperazione, dalla sollecitudine all'apatia, dal diniego (climatoscettico, ad esempio) all'ansia (ancora, climatica).
- Il fallimento, l'azione incompiuta, la rottura o la panne pongono peraltro il problema del valore dei valori in gioco, cioè delle valenze che regolano l'emergenza e l'arbitraggio tra questi valori. A quali condizioni possiamo parlare di un successo o di un fallimento, di un malfunzionamento o di una rottura? E fino a che punto vale la pena trovare una strategia di riparazione o biforcare verso l'adattamento, battere in ritirata tattica, perdere per vincere, ridistribuire rifondare i valori compromessi, rinunciare per conservare o anche per acquisire?

3.3 Seminario do SSU 2024/2025 (Araraquara): Vozes do Antropoceno

Para criar uma plataforma de diálogo interdisciplinar e continua sobre o tema de VAMP, assumi o cargo de coordenar, juntamente com o coorientador do projeto Jean Cristtus Portela, o Seminário de Semiótica da Unesp entre agosto 2024 e junho 2025 (ANEXO D). O tema escolhido foi "Vozes do Antropoceno", com foco nos processos semióticos e socioantropológicos que trazem à tona o papel científico e político dos atores não humanos nas práticas ecológicas. Desse modo, foram convidados semioticistas, climatologistas e antropólogos. O programa completo se encontra [no site do GPS](#). Todos os encontros foram gravados [no canal YouTube do grupo](#).

Assim, no primeiro encontro, ocorrido no dia 21 de agosto 2024, Jean Cristtus Portela e eu temos aberto esse ciclo de encontros com a palestra “Uma abordagem semiótica do Antropoceno. Questões teóricas e objetos de análise”; no segundo encontro, ocorrido no dia 12 de setembro, recebemos a Prof. Dr. Em Semiótica e Linguística Julia Lourenço (Unesp), com a palestra “Discurso ecológico e semiótica: Construindo significados sustentáveis”; no terceiro encontro, ocorrido no dia 10 de outubro, recebemos o Prof. Dr. Em Semiótica e Comunicação Eneus Trindade (ECA, USP), com a palestra “Aproximações e distinções entre mediações e midiatização aplicadas ao consumo”; no quarto encontro, ocorrido no dia 5 de dezembro, recebemos o climatologista especialista de Amazonia Antônio Donato Nobre (INPE), com a palestra “O Antropoceno e a ruptura com a Matrix Utopica”; no quinto encontro, ocorrido no dia 17 março 2025, recebemos o Prof. Dr. Em Semiotica Claudio Paolucci (Unibo), com a palestra “Sense-making et niches sémiotiques. Modèles de sémiotique cognitive”; no sexto encontro, ocorrido no dia 8 de abril, recebemos o Prof. Dr. Em Antropologia Renzo Taddei (UFSP), com a palestra “pode o subalterno (indígena) flar (no PICC)?”; no sétimo encontro, ocorrido no dia 23 de maio, recebemos o Prof. Dr. em Antropologia e Filosofia política Mario Blaser (Memorial University of Newfoundland). Segue o texto de apresentação dos seminários.

APRESENTAÇÃO: Entre 2000 e 2024, a Sociedade Internacional de Estratigrafia hospedou o debate mais importante do Holoceno: decidir se a era geológica na qual o *Homo sapiens* nasceu havia chegado ao fim devido ao espetacular desenvolvimento de suas forças produtivas, que o elevaram ao status de força geológica, determinando assim o início do Antropoceno (Crutzen 2002; Head *et al.* 2023).

Em março de 2024, o debate foi temporariamente encerrado: não, para os geólogos, não há condições para determinar o início de uma nova era geológica (Zhong 2024). Parece ser atualmente impossível identificar um marcador preciso no nível estratigráfico que marcaria seu início. Nesse intervalo de tempo, no entanto, o conceito de Antropoceno impulsionou uma miríade de interpretações sobre o lugar dos seres humanos na Terra, especialmente sobre o relacionamento problemático que o Ocidente mantém com os ambientes (Haraway 2015).

Crisis of crises, o Antropoceno foi, de fato, uma oportunidade para repensar o capitalismo, o colonialismo, a tecnosfera (Simondon 1958; Bonnet, Landivar, Monnin 2021), a relação entre gêneros (Plumwood 1991) e a cultura em geral (Lotman 1984), estendendo a crítica desses conceitos ao planeta e, em geral, aos efeitos transformadores que cada um desses “hiperobjetos” (Morton 2013) prolifera sobre a habitabilidade dos ambientes em que estão inseridos.

Cada uma dessas interpretações enfatiza uma dimensão diferente e indispensável da interdependência entre crises ambientais e crises nos modelos de convivência (Danowski *et al.* 2022). No entanto, nenhuma delas, isoladamente, consegue reunir todas as energias intelectuais que o Antropoceno parece ter liberado. E não apenas porque são aspectos parciais de um conjunto mais amplo, mas principalmente, e mais profundamente, porque cada uma dessas interpretações

tende a fechar a margem de incerteza que a ideia de uma era geológica feita pelo homem abre (Latour 2015).

De fato, se o Antropoceno convida a reconsiderar as categorias com as quais a história humana foi pensada, ele descobre simetricamente novas perspectivas sobre aquelas com as quais nos relacionamos com o ambiente. Ele não se propõe mais como o exterior de uma história humana, mas como uma montagem de fauna, flora, infraestrutura, povos, construções jurídicas e normas culturais e religiosas destinadas a evoluir juntas, obrigando-nos a questionar a própria divisão entre natureza e cultura com a qual a modernidade delimita o sentido do coletivo (Latour 1999; Descola 2005, Latour 2015). No Antropoceno, ninguém sabe o que um ambiente pode fazer, porque "ambiente" se torna o nome de uma incerteza sobre os limites e os efeitos de nossas ações (Barthes *et al.* 2001).

Este seminário propõe colocar no centro essas formas de incerteza que os ambientes nos provocam no Antropoceno, obrigando-nos a lidar com atores que não foram adequadamente considerados nos retratos modernos das comunidades: planos urbanísticos, normas jurídicas, reservas e parques naturais, lutas ambientais. A ideia que pretendemos explorar com essas considerações é que o Antropoceno, além de ser uma crise que afeta os saberes de todos os campos disciplinares, e talvez por isso mesmo, é também uma crise do sentido dos ambientes, e, portanto, uma crise semiótica abrangente que afeta a definição mesma do que consideramos natural e cultural (Marrone 2010; Fontanille 2015; Paolucci 2021, Kull 1998).

Para navegar nessa condição de incerteza, propomos reunir a reflexão de pesquisadores de todas as disciplinas em torno do problema da representação dos ambientes. Derrubando a barreira entre natureza e cultura, as crises ecológicas exigem, de fato, que repensemos juntos os dois principais sentidos da palavra representação, o político e o científico (Greimas 1976; Latour, Fabbri 1977; Prigogine, Stengers 1987; Stengers 1997; Latour 1999). De fato, quando damos voz a uma crise ambiental, estamos fazendo ambas as coisas: descrevendo o mais precisamente possível um pedaço de mundo que está se transformando, captando-o em seus vários aspectos técnicos, jurídicos, biológicos (Uexküll 1965), culturais, etc.; mas ao mesmo tempo, estamos tentando representá-lo no espaço público, para que tenha um status e um papel dentro do horizonte coletivo de convivência (Dewey, 1927; Habermas 1962; Fontanille 2021). Nessa perspectiva, as práticas de conflito ecológico voltam à reflexão como locais de emergência de novas linguagens e valores semânticos, com os quais os coletivos se armam para dar sentido (Landowski 1989) ao mundo em que vivem e às suas falhas (Danowski, Viveiros de Castro 2014), talvez abrindo um confronto entre diversas cosmologias (Descola 2005; Viveiros de Castro 2008; Kohn 2013; Kopenawa 2015; Fausto 2020; Krenak 2020).

Que conhecimentos usamos para tornar nosso relacionamento com os ambientes uma questão política? Com quais ambientes? Com quais representantes e porta-vozes? Construindo quais identidades? Quais discursos? Mobilizando quais metáforas estruturantes pelo imaginário subjacente às práticas ecológicas?

Ao reunir as forças desencadeadas pelo Antropoceno em torno dessas questões, o seminário convida pesquisadores em antropologia, climatologia, linguística, sociologia, ciência política, crítica literária, direito, história ambiental a desenvolver um diálogo com a semiótica sobre o tema da representação dos ambientes e do problema de dar-lhes voz no espaço público.

3.4 Palestra no Seminários de Estudos Linguísticos (SELin) 2024 da Unesp

(Araraquara): “Fogos. Direito de fala, crises ecológicas e justiça epistêmica”

O convite para apresentar no XVI Seminário de Estudos Linguísticos, intitulado "Língua(s) de direito e o direito à língua", realizado nos dias 30 de setembro, 1º e 2 de outubro, foi para mim uma oportunidade de refletir sobre a experiência direta dos incêndios que atingiram o interior de São Paulo, muito perto de Araraquara, onde eu acabava de me instalar.

Assim, decidi focar minha intervenção (ANEXO E) no tema “direito à língua”, interpretando essa parte do título de forma abrangente como “direito à fala”, ou seja, pelo viés das conotações discursivas que, nos discursos sobre os eventos climáticos extremos, tornam alguns relatos mais legítimos do que outros, contribuindo para construir uma perspectiva ideológica na narrativa dos acontecimentos.

Essa abordagem, aplicada à midiaticização dos incêndios vivenciados na região naqueles meses, permitiu desenvolver semioticamente o conceito — central no projeto VAMP — de “justiça epistêmica”, ou seja, o direito dos saberes e dos discursos subalternizados de participar da definição dos eventos, pressionando para serem considerados pelo discurso midiático. Segue o resumo da palestra proposta:

RESUMO: As crises ecológicas são momentos em que os lugares em que vivemos deixam de funcionar como simples teatros das nossas vidas, e passam a adotar “comportamentos” que comprometem o cotidiano. A quem pedimos para preencher o vazio de sentido que se cria quando a natureza perde o seu carácter “decorativo”? Quem tem o direito de explicar qual é o curso natural das coisas, por que descarrilou e o que precisa ser feito para recolocá-lo nos trilhos? E quem, por outro lado, é considerado uma testemunha desinteressante? Quais são os gêneros e tipos de discurso que caracterizam esses enunciadores? Esta intervenção se propõe a investigar a construção desses atores privilegiados no discurso midiático que noticiou a recente onda de incêndios no interior do Estado de São Paulo. O objetivo é refletir criticamente sobre as desigualdades epistêmicas que fundamentam a produção de conhecimento sobre crises ecológicas, à luz das quais essas mesmas "crises" parecem mais "consequências lógicas" de um projeto impensado.

3.5 Palestra no Seminário GESC3 “Sentidos possíveis para superar o Antropoceno” (USP, São Paulo): “Vozes em conflito. A mídia e a responsabilidade ecológica no Antropoceno”.

Aceitando o convite do Prof. Dr. Eneus Trindade em participar no seminário do GESC3, na USP, no dia 26 de novembro 2024, apresentei meu trabalho sobre os incêndios fortalecendo a ligação com a hipótese diretriz do projeto VAMP, ou seja, a ideia que toda

crise ambiental se manifesta como crise das categorias que mediatizam o relacionamento coletivo com os ambientes. O corpus anteriormente coletado me levou, nessa palestra (ANEXO F) a explorar a ideia de que, nesse caso, a categoria que o relato dos incêndios colocava em crise era aquela da “responsabilidade” coletiva, conforme o resumo seguinte.

RESUMO: O Antropoceno não é apenas uma crise da natureza: é uma crise das categorias que moldam a relação dos humanos com o meio ambiente. Essa tese, inspirada pelas convergências entre semiótica e antropologia contemporânea, fundamenta o projeto de pesquisa "Vozes do Antropoceno. Mapas e modelos pelos conflitos ecológicos". Sua ambição é oferecer uma leitura do Antropoceno na perspectiva de uma semiótica da cultura e repensar as crises ecológicas como crises de sentido, focando em casos de controvérsias onde a crise de sentido torna em conflito de interpretação. Nessa fala, vou focar em particular sobre as crises e os conflitos sobre a atribuição da responsabilidade de danos ecológicos nas mídias brasileiras, como no discurso jornalístico sobre os recentes incêndios no interior de São Paulo. O objetivo é desconstruir algumas retóricas midiáticas que interligam semiosfera, infosfera e biosfera, tentando desativar seus efeitos não transformativos.

3.6 Coordenação e comunicação em evento SEMIOCE, UFC (Fortaleza):

“Enunciação e nichos semióticos. Uma ecologia semântica pelo antropoceno”.

No quadro da estada no Brasil do Pr. Dr. Claudio Paolucci, coorientador de VAMP, temos organizado vários eventos científicos para fortalecer o intercâmbio entre a Universidade de Bolonha e as universidades brasileiras, em particular a Unesp, parceira com Unibo no projeto VAMP. Tais atividades compreendem: uma disciplina concentrada na Unesp (ver 2.1), um encontro no SSU (ver 3.3) e o encontro aqui relatado, ocorrido em Fortaleza no dia 27 de fevereiro de 2025 e coordenado pela Prof. Dr. Carolina Lindenberg Lemos, que nos convidou a oferecer palestras juntos (ANEXO G). Em contato com ela, combinamos o título para um dia de trabalho intitulado “Enunciação e nichos semióticos. Uma ecologia semântica pelo Antropoceno”, pelo dia 27 de fevereiro 2025. O dia foi articulado em duas palestras: uma de manhã, ministrada por Paolucci, intitulada “Sense-making and semiotic niches”; e outra na tarde, ministrada por eu mesmo e intitulada “O antropoceno e a psicanálise do fogo. Remoções e pontos mortos na narrativa da mídia sobre incêndios”. O dia teve como objetivo de apresentar o quadro teórico do projeto VAMP, baseado no trabalho de Paolucci, e, na minha palestra, de mostrar algumas aplicações ao conceito de Antropoceno, bem como refletir sobre uma semântica das paixões ecológicas voltando mais uma vez sobre o tema dos incêndios no Brasil. A iniciativa foi publicizada [no site da UFC](#) e [nos canais Instagram do SEMIOCE](#).

RESUMO: Nos últimos trabalhos de Umberto Eco, delineia-se uma abordagem que foca nas condições semióticas da emergência do conhecimento, tanto pelo viés da corporeidade que da cultura (1984, 1994). A partir dessa linha de pesquisa, Claudio Paolucci (2020, 2021) defende uma “virada material” na semiótica baseada na modelização do trabalho semiótico necessário a tornar a tona os ambientes de significados em que vivemos a partir do acoplamento estrutural com o continuum material que nos cerca. Tais desdobramentos da semiótica cognitiva constituem o pano de fundo teórico do projeto de pesquisa MSCA VAMP (Tassinari 2024, 2025a), que aborda as crises ambientais como crises semânticas das categorias que moldam nosso relacionamento com ambiente, com enfoque nas práxis enunciativas e nos recalques culturais que estruturam as controvérsias ambientais. Esse encontro, articulado em duas palestras, desdobra essa genealogia, passando dos fundamentos da semiótica cognitiva ao Antropoceno como crise semiótica, concluindo sobre alguns exemplos de mediação dos eventos extremos (Tassinari 2025b).

3.8 Palestra UNIFESSPA POSHIST/POSLET: Vozes do Antropoceno. A dimensão semântica dos conflitos ecológicos

A palestra, ocorrida na noite do 16 abril, apresenta extensivamente, para um público variado de estudantes e pesquisadores em história, teoria literária, antropologia e linguística, a justificativa e a relevância social de uma abordagem semiótica dos desafios ambientais do Antropoceno, com foco nas dimensões semântica e enunciativa. A palestra foi ministrada na presença do reitor da Unifesspa, professor de geologia Francisco Ribeiro, do coordenador do Poslet, professor em antropologia linguística Ariel Pheula, e do coordenador do PPGHIST, professor de história contemporânea Geovanni Cabral, que também mediou o debate. Após publicação [no site da Universidade](#), a notícia foi divulgada pelo jornal o Liberal (ANEXO H), uns dos maiores quotidianos paraenses. Segue o resumo:

RESUMO: O filósofo Ludwig Wittgenstein costumava dizer que os limites da nossa linguagem são os limites do nosso mundo. Talvez as crises e os conflitos ecológicos mostrem que nada é menos certo. Por um lado, as consequências de nossas ações sobre o ambiente ultrapassam, por todos os lados, os limites de nossas intenções e previsões; por outro, os conflitos pela terra, pela água e pela floresta mostram que a ecologia traz à tona mundos de sentidos, epistemologias e ontologias em luta entre si. Nesta fala, vamos explorar a dimensão semântica das crises e dos conflitos ecológicos, entendidos como crises e conflitos de significados, do ponto de vista de uma teoria estendida da enunciação. Primeiro, vamos mostrar como o conceito de Antropoceno encarna a condição de instabilidade semântica que vivenciamos, ilustrando de maneira exemplar alguns aspectos de toda crise ecológica. Em segundo lugar, vou mostrar por que essas instabilidades podem ser mais bem compreendidas do ponto de vista de uma teoria estendida da enunciação, que inclui uma meta-pragmática. Por fim, darei alguns exemplos de como essa teoria permite analisar e apontar os pontos mortos de algumas controvérsias

ambientais no Brasil, com enfoque na gestão dos incêndios, do patrimônio cultural e dos sítios de mineração.

3.8 Comunicação no VI Congresso ABES: "Presenças", Simpósio: Ecosemiótica: corpo e imagem na Amazônia, USP, São Paulo: “A fábrica visual dos atingidos. Ecologia semiótica da Usina Hidroelétrica de Belo Monte”

A comunicação “A fábrica visual dos atingidos. Ecologia semiótica da Usina Hidroelétrica de Belo Monte” proferida no VI Congresso da Associação Brasileira de Semiótica (ANEXO I) ocorreu no período do 1 ao 4 julho 2025, presencialmente, no Departamento de Letras e de História da Universidade de São Paulo e tratou dos conflitos de significados emergentes da controvérsia sobre a Usina Hidroelétrica de Belo Monte em Altamira, Pará, baseando-se sobre os dados coletados durante o primeiro período de trabalho de campo ocorrido do 1 ao 29 de abril 2025. Assim, foi um marco importante no desenvolvimento da pesquisa. Respondendo a chamada do simpósio, que problematizava a representação dos corpos amazônidas e dos colonos no período da colonização da Amazonia e seu ligado imagético posterior, a comunicação focou sobre a análise da representação do corpo dos atingidos pela barragem paraense no material visual tirado de acervos analógicos e digitais, conforme o resumo a seguir:

RESUMO: A partir de uma síntese teórica entre semiótica cognitiva e semiótica da cultura, esta comunicação visa analisar a produção de imagens sobre corpos atingidos por grandes empreendimentos na região amazônica do Pará, com enfoque particular nas operações de comunicação que envolvem a Usina Hidrelétrica de Belo Monte. A hipótese deste trabalho é que os grandes empreendimentos não transformam apenas a estrutura geográfica, social e econômica dos territórios, mas também penetram e reconfiguram os sistemas semióticos subjacentes às identidades dos atingidos, assim como suas formas de pertencimento a um coletivo mais amplo. A produção e a circulação de imagens é um vetor privilegiado desse processo. De fato, o projeto Belo Monte sempre foi acompanhado por uma pletera de imagens e discursos sobre os corpos dos atingidos. Nesse terreno de luta simbólica, confrontam-se narrativas de integração, colonização e resistência. São essas cadeias de atores e significados — cruciais no metabolismo semântico da Amazônia contemporânea — que buscamos analisar e colocar em contraste, em busca de um campo de diferenciações entre formas de pertencimento, para além do hábito interpretativo naturalista que separa natureza e cultura. Para desenvolver essa ideia, o trabalho analisa um corpus de fotografias jornalísticas que retratam os corpos e as práticas dos afetados por Belo Monte, complementando-o com imagens de acervos militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, da Comissão Pastoral da Terra e das campanhas de comunicação financiadas pela Norte Energia, empresa responsável pela operação da usina hidrelétrica. O objetivo final deste trabalho é articular corporeidades, subjetividades e

formas de pertencimento aos meios ambientais amazônicos, a partir de uma fábrica visual que faz da “escassez” a pedra angular do relato da civilização.

3.9 Comunicação no XXX Congresso ALED, Belo Horizonte: “O discurso da catástrofe ecológica”

A comunicação “O discurso da catástrofe” proferida no XXX Congresso da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso (ANEXO J) ocorreu no período do 7 ao 14 julho 2025, presencialmente, na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Belo Horizonte, Minas Gerais nas sessões das comunicações individuais. Tratou do relato das construção discursiva do “efeito-catástrofe”, com base na semiótica tensiva e discursiva e em diálogo com a análise do discurso, conforme o resumo seguinte.

RESUMO: A antropização progressiva do ambiente e a crescente pressão sobre os recursos acompanham um aumento espetacular dos eventos extremos em todo o planeta. Nesse sentido, 2024 foi um ano muito difícil: incêndios e inundações devastadoras destruíram a Europa e o Brasil, enquanto 2025 começou com imagens de Los Angeles devastada pelo fogo. Nos últimos vinte anos, a comunidade internacional de estudos de análise do discurso tem dado crescente atenção a esses eventos extremos, mas focando-se em episódios isolados, ou colocando-os em paralelo apenas alguns (Jacobson 2001; Morehouse et al. 2010; Paveglio et al. 2011; Paveglio et al. 2019). Nesta comunicação, proponho uma abordagem semiótica para a análise do discurso midiático sobre o evento extremo, inserindo-a em uma reflexão mais ampla sobre as crises ecológicas como “crises de sentido” dos ambientes (Paolucci 2022; Tassinari 2025). O objetivo da análise é identificar as estruturas do discurso da crise que contribuem para ambientes semânticos mais ou menos eficazes para redescobrir um sentido compartilhado dos ambientes, devolvendo-os a um debate pluralista e democrático. A hipótese de trabalho é que esses discursos constroem quadros cujos “efeitos ideológicos” criam pontos mortos que a análise assume o papel de destacar: abrindo possíveis lugares de fala para enunciadores de outra forma silenciados (Eco 1975, 1979). Uma atenção especial será dada às estruturas narrativas, temáticas, tensivas e expectativas (Fiorin 1996; Zilberberg, Fontanille 2001) que constroem o efeito-catástrofe (Danowski, Viveiros de Castro 2017; Mohr 2022) no discurso midiático. O corpus de análise se concentrará na enunciação dos eventos extremos ocorridos nos últimos anos, utilizando principalmente exemplos da mídia brasileira, como os incêndios de São Paulo e as inundações no Rio Grande do Sul (principais veículos de comunicação, nacionais e locais, dos grupos Globo e Folha), por meio de uma análise comparativa das publicações encontradas online com pesquisa por palavras-chave. Durante a apresentação, mostraremos especialmente como os processos discursivos de identificação de responsabilidades tendem a dessemantizar o universo semântico dessa categoria, reduzindo-a ao seu sentido restrito de culpa. Mostraremos, ao contrário, que uma ecologia semântica capaz de reconstruir um sentido comum dos ambientes exige a recuperação dos sentidos da responsabilidade em sua complexidade.

4 Avaliação

4.1 Parecerista: revistas científicas

No período do estágio pós-doutoral, continuei como parecerista da *Actes Sémiotiques* (Unilim), da *VS. Quaderni di studi semiotici* (Il Mulino), e da *RIFL. Revista Italian de Filosofia del Linguaggio* (Unical). A atuação como parecerista tem grande importância para o desenvolvimento científico, além de oferecer uma amostragem das pesquisas atuais na área, contribuindo para a formação de quem avalia.

4.2 Bancas

Participei, em 2025, como membro de banca de uma defesa de doutorado, no Brasil, e uma de mestrado, na Italia. Foi também coorientador da tese de mestrado defendida. Seguem as informações a respeito de cada banca:

Defesa de doutorado de Adriano Pereira da Silva (ANEXO K).

Título: Semiótica e filosofia: um percurso historiográfico-linguístico.

Orientador: Prof. Dr. Jean Cristtus Portela

Instituição: UNESP (Araraquara)

RESUMO: As reflexões da Filosofia sobre a linguagem não são um fenômeno contemporâneo, pois diversos filósofos como Platão, Aristóteles, Agostinho, Descartes, Frege, Wittgenstein, entre outros, trataram de temas referentes ao signo, à significação, aos objetivos da linguagem enquanto expressão do pensamento e/ou comunicação, até que a Linguística surgisse e ganhasse contornos precisos para ser reconhecida como ciência piloto no século XX. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo compreender quais ideias filosóficas influenciaram a construção da Semiótica Discursiva, sob à luz da Historiografia Linguística (HL). O ponto de partida para este estudo é a análise das obras *Sémantique Structurale* (Greimas, 1966, [1976a]), *Du Sens* (Greimas, 1970, [1975]), *Sémiotique et Sciences Sociales* (Greimas, 1976c, [1976d]), *De l'imperfection* (Greimas, 1987, [2002]) e *Sémiotique des passions* (Greimas; Fontanille, 1991, [1993]), mapeando suas relações com a Filosofia. Assim, utilizamos a metodologia da HL (Altman, 2004; Koerner, 1989, 1996; Swiggers, 2010, 2013, 2023), cuja pesquisa é de base qualitativa, com procedimentos metodológicos exploratórios (Yin, 2016), procurando evidenciar, por meio do estado da arte, estratégias enunciativas relevantes

para a arquitetura epistemológica da Semiótica, sobretudo, em relação ao princípio de influência. Assim, por meio da hipótese de que a Semiótica é tributária não só do estruturalismo (Saussure, 2006; Hjelmslev, 1975), mas também da fenomenologia (Husserl, 1974; Merleau-Ponty, 1999), consideramos que as fundamentações filosóficas contribuíram para que A. J. Greimas construísse um percurso teórico-científico complexo e coerente, qualificado para excogitar a produção de sentido de todo o tipo de texto. Ademais, ao analisarmos o corpus selecionado, exploramos os conceitos de imanência, paixão e significação, buscando evidenciar a influência de pensadores que extrapolam tradição fenomenológica, como G. Deleuze, F. Guattari, B. Espinosa, L. Wittgenstein, E. Cassirer e P. Ricœur. Com isso, demonstramos que foi possível identificar pontos de convergência e divergência entre os distintos campos epistemológicos que sustentam o projeto teórico-metodológico da Semiótica discursiva com fundamentação filosófica, especialmente no que tange às categorias de percepção, paixão e consciência.

Defesa de mestrado de Elena Degli Esposti (ANEXO L)

Orientador: Prof. Dr. Francesco Mazzucchelli

Instituição: Universidade de Bolonha

RESUMO: não disponível.

4.3 Debatedor e avaliador no XVI SELin (Unesp Araraquara)

Esse evento anual congrega professor(es)-pesquisadore(a)s e pós-graduanda(e)(o)s de dois programas de Pós-Graduação da Unesp, a saber, o de **Estudos Linguísticos** (PPGEL), câmpus de São José do Rio Preto, e o de **Linguística e Língua Portuguesa** (PPGLLP), câmpus de Araraquara. A edição de 2024 aconteceu no período do 31 setembro ao 2 outubro no campus de Araraquara. Nessa edição, além de apresentar um trabalho na mesa 1 (3.4), atuei como avaliador e debatedor no dia 01/10/2024 (ANEXO M). O trabalho avaliado foi: “Semiótica do discurso e filosofia: um percurso historiográfico-linguístico”, de Adriano Pereira Silva (doutorando). Os posters debatidos foram “A Transamazônica em cortes: das relações de saber(es)/poder(es) materializadas nas margens da rodovia aos tensionamentos discursivos dos sujeitos da floresta e dos migrantes” de Robert Leandro Silva Freitas (doutorando); e “Formas de vida subalternizada da identidade caipira na cultura brasileira” de Leandro Rocha Resende (doutorando).

5 Atuação no Grupo de Pesquisa em Semiótica (GPS) e na Universidade de Bologna

Durante os 15 meses de estagio pos-doutoral no estrangeiro (“outgoing phae”) do projeto MSCA VAMP no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da UNESP de Araraquara, integrei as principais atividades dos Grupo de Pesquisa em Semiótica (GPS) na visada de maximizar a transferencia bilatera de competencias entre eu o GPS. Ao memso tempo, tenho assumido desde outubro 2024, o cargo de Professor Assistente a Universidade de Bologna. Por conta da minha missao no Brasil, pelo a.a. 2024/2025 minhas aulas em Bolonha foram suspensas, mas nao dexei de acompanhar as atividades da minha equipe italiana e foi também envolvido em algumas atividades institucionais da Unibo. As atividades do grupo foram realizadas de modo híbrido; as atividades institucionais para Unibo foram realizadas inteiramente a distância, compativelmente com as atividades realizadas pela Unesp, o verdadeiro núcleo de trabalho pelo estágio.

Como antecipado, meu principal envolvimento nas atividades do Grupo foi assumir a coordenação do encontro de pesquisa mensal promovido pelo GPS, os Seminarios de Semiotica da Unesp. Conforme ao texto de orientação exposto no item 3.3, inspirado do projeto VAMP, aprovado pelo grupo, assumi a tarefa de realizar o calendario dos encontros; discutir e aprovar os convites com meu orientador e líder do GPS, Jean Cristtus Portela; realizar os convites e, junto com o grupo de estudantes de pós-graduação coordenado pelo Prof. Dr. Thiago Moreira Correa, realizar e difundir os suporte de comunicação; por fim, participei em todos os encontros relembando o projeto científico do seminário, apresentado os convidados e/ou animando a discussão apos da palestra. Quero também destacar o caráter coletivo dessa atividade, notadamente com os Proff. Drs. Thiago Moreira Correa, Dr Matheux N. Schwartzmann e Jean Cristtus Portlea.

Para valorizar esse trabalho conjunto, que vi a participação como palestrantes de alguns membros do grupo – Jean Cristtus Portela, Julia Lourenço e eu mesmo – concordamos com Julia Lourenço, diretora científica da revista, de publicar um dossiê especial na revista *CASA: Cadernos de Semiotica Aplicada* sobre o tema “Vozes do Antropoceno” (item 6.9). *CASA* é uma histórica revista de semiotica com base na Unesp Araraquara e representa um patrimônio científico e intelectual muito caraterizante pelo GPS. Graça a intensa e continua colaboração com a Prof. Dr. Flavia Karla Ribeiro Santos,

o dossiê foi publicado em abril 2025 e a publicação é esperada para dezembro do mesmo ano.

Sempre na ideia de fortalecer as trocas entre os parceiros do projeto, tenho coordenado e financiado com os fundos VAMP a estada no Brasil do Prof. Dr. Claudio Paolucci, orientador de VAMP pela Universidade de Bolonha. A estada, ocorrida, 20 de fevereiro a 18 de março, além dos já mencionados encontros seminariais em Fortaleza, permitiu a ministração da disciplina concentrada “Tópicos Especiais em Semiótica: Enunciação, Estereótipos, Controvérsias” (item 2.1) pelos alunos de pós-graduação em Letras e Língua Portuguesa da Unesp Araraquara. A disciplina, que co-ministrei, teve uma alta participação: além dos 18 alunos inscritos, as aulas atraíram professores e estudantes das Universidades vizinhas, especialmente da UFSCAR, chegando a uma presença máxima de 24 pessoas. A disciplina foi assim uma ótima ocasião não apenas fortaleceu as trocas científicas, mas também a coesão do grupo e a presença dele no mapa da pesquisa semiótica internacional. A presença do Prof. Paolucci em Araraquara se concluiu, por fim, com a participação dele num encontro do SSU (item 3.3), que também registrou um bom número de participantes.

Além das atividades do grupo que coordenei, destaco também aquelas em que participei de maneira ativa, aproveitando de uma troca intelectual muito enriquecedora para mim e pelo projeto que, na medida em que toma também por objeto “as práticas ecológicas”, tirou um grande proveito pelos desdobramentos das teorias semióticas das práticas trabalhadas pelo Grupo.

A primeira atividade de destaque é o “Leituras GPS”, on-line, coordenada pelo Prof. Dr. Thiago Moreira Corrêa, nas quais eu participei de maneira regular. Os encontros tiveram cadência mensal, como aqueles do SSU. Isso permitiu ao GPS propor uma média de dois encontros cada mês, alternando *SSU* e *Leituras*.

Os debates com a comunidade de pós-graduação foram alimentados também por atividades menos contínuas. Além de ter participado como palestrante (3.4), avaliador e debatedor no SELin 2024 (4.3), um encontro anual tradicional da pós-graduação em Letras da Unesp Araraquara, no qual os membros do GPS têm papéis ativos, de atuação de coordenação, mas que não dependem inteiramente do Grupo, quero destacar também o evento “InterSemiotica-Seminário Interinstitucional de Semiótica”, coordenado por Thiago Moreira Corrêa, Matheux Schwartzmann, da Unesp Araraquara e Assis, e Mariana Luz de Barros, da UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos). O seminário, ocorrido presencialmente na UFSCAR na tarde do 5 de junho 2025, teve êxito em juntar

os grupos orientandos dos grupos de pesquisa em semiótica da Unesp e da UFSCAR, permitindo aos estudantes de apresentar os trabalhos em curso diante dos professores, envolvidos ativamente nos debates. O evento alimentou de maneira significativa o engajamento dos estudantes no grupo, inclusive alargando seu perímetro. Pessoalmente não teve nenhum papel na coordenação, mas foi um prazer e um proveito escutar e debater com os estudantes naquela tarde de trabalho, que espero vire um encontro regular.

Por fim, quero destacar minha participação na primeira aula da disciplina “Práticas Semióticas” do segundo semestre 2025. Ocorrida no dia 15 de agosto 2025, foi ministrada por Jean Cristtus Portela, Matheux Nogueira Schwartzmann, Thiago Moreira Correa, Julia Lourenço Costa e eu mesmo. Infelizmente, por causa do calendário do meu retorno, não consegui participar do ensino de maneira contínua; então, sob convite do meu coorientador Jean Cristtus Portela, aproveitei o único dia em que pude participar para ilustrar como o questionamento sobre as “práticas semióticas” podia iluminar alguns aspectos dos materiais etnográficos coletados durante minha última viagem de campo em Altamira pelo projeto VAMP, que se acabava de concluir o 9 de agosto.

Esperamos que a apresentação das atividades tenha mostrado que o projeto VAMP contribuiu significativamente numa troca bilateral de competências com o GPS, em particular em: ampliar a divulgação, a interdisciplinaridade e a internacionalização do grupo, inclusive graças às estratégias de presença digital; fortalecer a formação dos pesquisadores, favorecendo a troca de experiências presenciais, a discussão mais aprofundada e o convívio acadêmico, essencial para toda atividade científica.

No entanto, desde minha passagem de pesquisador pos-doutoral a professor assistente na Universidade de Bologna, fui integrado nas comissões anuais e cíclicas de avaliação da qualidade do ensino pelo mestrado em semiótica; lancei e mantive a organização de uma reunião mensal com a equipe da Unibo (e o coorientador Prof. Dr. Claudio Paolucci); e, desde janeiro 2025, comecei a preparar a organização do XXX Congresso da Sociedade Italiana de Filosofia da Linguagem (SFL), sobre o tema do meu projeto VAMP (Título: “AS Linguagens da crise. Clima, conflito, Antropoceno”), que co-financiou o evento, ocorrido nos primeiros dias da minha volta para a Itália, entre o 18 e o 20 de setembro 2025.

6 Publicações

6.1. Artigo: L’effetto Antropocene. Controversie, identità collettive, e qualche appunto sul TAV Torino – Lione

O artigo foi publicado em outubro 2024 pela revista E/C. Rivista dell’Associazione Italiana di Studi Semiotici, n. 41, 2024. Disponível em: <https://mimesisjournals.com/ojs/index.php/ec/issue/view/263>.

RESUMO: The hypothesis of entering the Anthropocene, a geological epoch shaped by human activity, has generated extensive literature on the “new place” of human collectives on Earth. From the metadescriptive perspective of semiotics, this debate suggests that the ecological crises should be reinterpreted as a crisis of forms of belonging. Here, we propose a preliminary analysis protocol for this reinterpretation. To illustrate this approach, we will examine the Turin-Lyon high-speed railroad controversy. We propose segmenting this case based on three analytical dimensions: the collective values driving the project’s supporters and opponents, the mereological recomposition of subjectivities and territories, and the cohabitation of heterogeneous semiotic regimes

6.2 Artigo: El "hombre-tenedor". El invitado-modelo de Buckingham Palace

O artigo foi publicado em outubro 2024 no hors série n. 3 da revista *De Signis* (<https://www.designisfels.net/hors-serie/>). Alinha-se com o eixo de trabalho do GPS sobre as práticas semióticas.

RESUMO: Cada comida es una lección aprendida” [Every meal is a lesson learned]. El dicho victoriano advierte sobre el riesgo de castigo al que se enfrenta constantemente todo comensal. Estas sanciones suelen estar relacionadas con la forma de acercarse, seleccionar y usar los cubiertos en la mesa. En efecto, la construcción del invitado ideal – de su manera de estar con los demás y de comportarse en relación con la comida– pasa por ser, a menudo y sobre todo, un “usuario modelo” del servicio de mesa. Analizaremos este aspecto a partir de las imágenes y discursos de la cuenta de Twitter de los Windsor, las páginas web oficiales, y los manuales de modales que patrocinan. Cada uno de estos medios manifiesta un aspecto de la subjetividad del invitado ideal como usuario modelo de la cubertería: territorial, racional y templado, se trata de un modelo político de individualidad.

6.3 Artigo: Moraliser les machines communicantes. Des barricades morales à l’éthique située : trois cas d’usage de l’IA en milieu professionnel

O artigo, em coautoria com Sara De Martino e Yann Fergusson, foi publicado em dezembro 2024 no. 38 de *Communiquer. Revue de communication social et publique*: “Repenser morale et communication” (<https://journals.openedition.org/communiquer/11933?lang=fr>). Alinha-se com o eixo de trabalho do GPS sobre as práticas semióticas.

RESUMO: La diffusion foudroyante de ChatGPT a fait monter d’un cran la panique que les débats sur l’intelligence artificielle, et notamment sur la moralité de leurs performances linguistiques et communicatives, qu’ils suscitent depuis plus d’un demi-siècle. Dans cet article, nous développerons ce questionnement en deux temps. D’abord, nous proposons une anthropologie documentaire des grands textes d’encadrement éthique sur l’IA, focalisant sur ses impacts sur la communication au travail. Après avoir fait ressortir les spécificités de l’approche universaliste de ces textes, nous examinons trois cas d’usages d’agents conversationnels et des machines communicantes au sein de contextes professionnels, documentés par des entretiens avec usagers, usagères, concepteurs et conceptrices. L’objectif est de montrer que l’analyse ethnographique des pratiques permet de mettre en évidence des éthiques situées remettant en perspective les principes d’une approche universaliste à la communication machinique. Ce qui conduit, en conclusion, à repenser le rôle-même du chercheur ou de la chercheuse, moins « expert·e » et énonciateur, énonciatrice de règles et de principes, et plus porte-parole analytique de son terrain.

6.4 Artigo: Palermo 1992. La costituzione materiale della memoria antimafia.

O artigo foi publicado em dezembro 2024 nos n. 45-46 da revista *Lexia “Heritage and the City”* (<https://www.aracneeditrice.eu/it/publicazioni/lexia-rivista-di-semiotica-francesco-mazzucchelli-maria-rosaria-vitale-massimo-leone--9791221804157.html>).

Alinha-se com o eixo de trabalho do GPS sobre as práticas semióticas.

RESUMO: The loss of Judge Giovanni Falcone is a traumatic event that started a mourning process deeply engraved in the cityscape of Palermo. That process engaged the formation of new forms of subjectivity for the Antimafia movement, which became a resource of Nation Building during the political crisis leading to the “Second Republic”. Moving from works in anthropology and public history with critical posture toward the social construction of mafia and antimafia memory, we propose a semiotic account of the uses of public spaces in overcoming the grief of Capaci massacre. In the article, we oppose

material constitution of memory to its formal constitution by commemoratives laws marking italian memoryscape in the first decades of XXI century. In order to do so, we analyse the tension between two key sites: the Capaci-Palermo highway and the Falcone Tree. In each site, we point out the different functions of tracing as core mechanism for assembling space and memory. We argue that this comparison allows to characterize a turning point in antimafia memorial rhetoric and that, in conclusion, that turning point is a key element for a critical comparison of formal and material anti-mafia memory constitution.

6.5 Artigo: Au bout du tunnel. Vers un protocole d’analyse sémiotique des controverses écologiques : le cas du projet Lyon-Turin en France

O artigo foi publicado em fevereiro 2025 no periódico *Actes sémiotiques* (<https://doi.org/10.25965/as.8890>). Trata-se de uma primeira apresentação analítica dos materiais etnográficos coletados na fase de VAMP imeditamente anterior a minha chegada no Brasil e que foram elaborada, inclusive graças em apresentações de trabalho já mencionada na FELS e no SSU (3.1 e 3.3), nos primeiros meses da minha estada.

RESUMO: L’article présente les premiers résultats d’un projet de recherche qui, à partir de l’hypothèse de l’Anthropocène, propose d’analyser les conflits écologiques comme des conflits interprétatifs régulés par des opérations de praxis énonciatives. Après avoir précisé l’intérêt de l’étude des controverses pour une sémiotique de la culture et avoir soutenu la pertinence d’une théorie étendue de l’énonciation pour les aborder, l’article analyse les matériaux issus d’enquêtes de terrain et d’archives sur le projet de nouvelle ligne ferroviaire entre Lyon et Turin, dans l’objectif de repenser les dynamiques des conflits environnementaux comme une chaîne d’actes sémiotiques.

6.6 Capítulo: Incêndios. Direito de fala, crise ecológica e justiça epistêmica

Livro *Identidade, experiência e discurso: semiótica e crítica da cultura*, sob organização das professoras Jean Cristtus Portela, Matheux Nogueira Schwartzmann, Flavia Karla Ribeiro Santos, Thiago Moreira Correa e eu mesmo, publicado em junho 2025 pela editora Pontes (ANEXO N).

RESUMO: As crises ecológicas são momentos em que os lugares em que vivemos deixam de funcionar como simples teatros das nossas vidas, e passam a adotar “comportamentos” que comprometem o cotidiano. A quem pedimos para preencher o vazio de sentido que se cria quando a natureza perde o seu carácter “decorativo”? Quem tem o direito de explicar qual é o curso natural das coisas, por que descarrilou e o que precisa ser feito para recolocá-lo nos trilhos? E quem, por outro lado, é considerado uma testemunha desinteressante? Quais são os gêneros e tipos de discurso que caracterizam esses enunciadores? Este capítulo se propõe a investigar a construção desses atores

privilegiados no discurso midiático que noticiou a recente onda de incêndios no interior do Estado de São Paulo. O objetivo é refletir criticamente sobre as desigualdades epistêmicas que fundamentam a produção de conhecimento sobre crises ecológicas, à luz das quais essas mesmas "crises" parecem mais "consequências lógicas" de um projeto impensado.

6.7 Introdução ao livro: “Identidade, experiência e discurso: semiótica e crítica da cultura”

Livro *Identidade, experiência e discurso: semiótica e crítica da cultura*, sob organização das professoras Jean Cristtus Portela, Matheux Nogueira Schwartzmann, Flavia Karla Ribeiro Santos, Thiago Moreira Correa e eu mesmo, publicado em junho 2025 pela editora Pontes (ANEXO O).

6.8 Livro coletaneio “Identidade, experiência e discurso: semiótica e crítica da cultura”

Livro *Identidade, experiência e discurso: semiótica e crítica da cultura*, sob organização das professoras Jean Cristtus Portela, Matheux Nogueira Schwartzmann, Flavia Karla Ribeiro Santos, Thiago Moreira Correa e eu mesmo, publicado em junho 2025 pela editora Pontes (ANEXO P).

CAPA: A identidade é um conceito central para a circulação e reprodução da cultura, bem como para o reconhecimento dos diferentes níveis de articulação da significação e para o tratamento do sentido na enunciação em ato — independentemente da configuração que ela assume, da modalidade linguística envolvida ou dos suportes empregados. Nesse contexto, a semiótica busca reconhecer os imbricamentos entre a dimensão propriamente linguageira, as dimensões sócio-históricas e as condições de produção. Seu objetivo consiste em estabelecer procedimentos que descrevem como se engendram as formas do conteúdo e da expressão nos fatos e objetos culturais propondo uma perspectiva analítica a partir dos níveis de pertinência e da articulação desses fenômenos. Nesse sentido, o estudo da identidade, sob a ótica da semiótica do discurso, permite não apenas entender seus desdobramentos conceituais, mas também suas atualizações no campo de uma semiótica da experiência. Reflexões contemporâneas sobre identidade demandam uma abordagem interseccional que considere as múltiplas camadas presentes nas dinâmicas sociais. Este livro aceita, então, o desafio de enfrentar temas-chave do debate contemporâneo, como formas de exclusão — marcadas por relações de política, pobreza

e gênero —, que se articulam às formas pelas quais sujeitos se constroem nas tecnologias e nas culturas digitais, dando origem a identidades em rede que desafiam estruturas tradicionais de pertencimento. Ao mesmo tempo, as disputas discursivas em torno da ciência, da justiça e das crises ecológicas evidenciam os embates ideológicos que atravessam a construção do conhecimento e a sustentabilidade do planeta. Esses tensionamentos assumem materialidade nas cidades, onde imagens, espaços e identidades urbanas se entrelaçam na narratividade visual e no discurso da rua, e a paisagem urbana se torna campo de expressão e contestação simbólica. Tais práticas exigem uma atenção renovada diante dos desafios contemporâneos de interpretação e atuação no mundo.

6.9 Artigo submetido: “A Semantic of Responsibility for the Anthropocene. A semiotic analysis of the Revealing Case of the 2024 Brazilian’s Wildfire Coverage”

O artigo sistematiza os dados e as reflexões apresentadas em focando sobre o tema das paixões no Antropoceno. A proposta foi enviada no dia 25 de julho 2025 para a revista internacional *Semiotica* (ANEXO Q). Segue o resumo:

RESUMO: As human-driven or human-involved “natural disaster” multiply, media coverage of extreme events, such as wildfires, struggles to find relevant categories to make sense of ecological crisis. Under this respect, ecological crises reveal themselves as crises of meaning, weakening the skill to account for them through relevant narratives. In this paper, I develop a framework merging semiotics, discourse analysis and fire ecology to analyze Brazilian media coverage of wildfires occurred in winter 2024. Taking into account 80 publications from local and national news media, I demonstrate that the opposition between “drought” and “criminal” explanation of wildfires is played out to render collective responsibility impossible. By discussing this, we will show how a better understanding of the semantics of responsibility, as opposed to “blame”, can foster environmental literacy through media narratives more attuned to the Anthropocene semiotic framework.

6.10 Organização de dossiê temático em revista: CASA: Cadernos de Semiotica Aplicada. v. 18., n. 2: “Vozes do Antropoceno”.

Em co-organização com o co-orientador do projeto VAMP Jean Cristtus Portela, o dossiê, publicado [no site da revista](#) em abril 2025, alcança valorizar as reflexões alimentadas pelos encontros do seminário do SSU 2024/2025, bem como estimular o debate da comunidade semiotica brasileiro sobre o tema da ecologia política, valorizando o olhar semiotica na análise e na interpretação das crises ecológicas. A publicação é prevista por dezembro 2025.

RESUMO: Esta chamada, nesse sentido, propõe colocar, no centro, essas formas de incerteza que os ambientes nos provocam no Antropoceno, levando-nos a lidar com atores que, em particular, nas práticas ecológicas, não foram adequadamente considerados nos retratos modernos das comunidades: planos urbanísticos, normas jurídicas, reservas e parques naturais, lutas ambientais. A ideia que pretendemos explorar com essas considerações é que o Antropoceno, além de ser uma crise que afeta os saberes de todos os campos disciplinares, é, talvez, por isso mesmo, também uma crise do sentido dos ambientes, e, portanto, uma crise semiótica abrangente, que afeta a própria definição do que consideramos natural e cultural (Marrone, 2010; Fontanille, 2015; Paolucci, 2021; Kull, 1998), e à qual as práticas ecológicas, semioticamente concebidas, almejam dar voz através de procedimentos situados em práxis enunciativas (Fontanille; Zilberberg, 2001 [1998]; Fontanille, 2007 [1998]; Paolucci 2020), numa rearticulação dos recursos e dos gêneros textuais (questionando inclusive o conceito mesmo de “gênero”, conforme Portela e Schwartzmann (2012)).

6.11 Organização de dossiê temático em revista: *Signata*, n. 18: “Failure, Care, and Repair Semiotic and Socio-Technical Perspectives on Fallibility and Maintenance of Meaning”.

Em co-organização com o Prof. Dr. Juan Alonso Aldama, a chamada para artigos foi publicada em junho 2025 e fica disponível [no site da revista](#). A publicação é prevista por outubro 2026.

RESUMO: This issue of *Signata* intends to foster reflection on the role of vulnerability in the semantic and narrative organization of experience, particularly as related to the objects of meaning emerging from contemporary ecological and political tensions. Our main objective is to explore the organization of the “anti-universe of meaning” that appears as a counterpoint to success and achievement, putting failure, care, and repair at the center of the debate.

7 Coorientação

Em 2025, coorientei os trabalhos de mestrado de Elisa Degli Esposti, intitulado *Patrimonio, arte e radiazioni*, cuja defesa do ocorreu em março 2024 (ANEXO L).

8 Cronograma 2025/2026

Desde minha volta na Universidade de Bologna, Italia, em setembro 2025, o projeto VAMP fecha a fase no estrangeiro (“outgoing phase”) e entra no último ano de atuação. Durante este período, que irá de outubro 2025 a setembro 2026, vou finalizar as atividades do projeto, tomar plenamente posse do meu cargo institucional na Unibo e dar continuidade as atividades e as relações abertas com o GPS da Unesp Araraquara. Assim, podemos dividir as atividades previstas do seguinte modo: pesquisa, disseminação, ensino, plena integração no grupo de Semiótica e no Departamento de filosofia.

Pela pesquisa, vou transcrever as entrevistas realizadas no Brasil; analisar a totalidade do material coletado de forma abrangente; realizar o último trecho de pesquisa de campo sobre a parte italiana da controvérsia concernente a nova linha ferroviária entre Lyon e Turim (o trabalho pela parte francesa foi realizado antes minha chegada no Brasil).

Pela disseminação, vou ultimar minha monografia sobre as controvérsias pela Editora Il Mulino; finalizar os dossies de *CASA* e *SIGNATA*; enviar uma proposta de comunicação pelo congresso pela década do falecimento de Umberto Eco, que acontecerá em Bologna em junho 2026; elaborar artigos sobre a pesquisa de VAMP para revistas selecionadas; organizar um congresso de fechadura do projeto VAMP; elaborar mais uma monografia em inglês, com objetivo de publicação em 2027.

Pelo ensino, dando continuidade a colaboração com o GPS, vou coordenar a estada da professora convidada Prof. Dr. Julia Lourenço Costa, que vai ministrar, do 27 de novembro ao 3 de dezembro 2025, um mini-curso intitulado “Seeking the Feminine in Linguistics”. O curso sera integrado na didática do programa doutoral do Departamento de Filosofia “Philosophy, Science, Cognition and Semiotics”. No segundo semestre do a.a. 2025/2026, entre fevereiro junho 2026, vou ministrar as disciplinas “Semiotics of the Anthropocene”, “Ontologia antropologica” e “Ontological Anthropology” pelo mestrado em Semiotica do Departamento de Filosofia da Universidade de Bologna. A atividade vai alinhar os objetivos de integração institucional e de pesquisa porque os conteúdos das disciplinas são todos elaborados a partir das leituras, dos materiais coletados e das análises realizadas durante os primeiros dois anos e meio de projeto.

Mantenho a coordenação das atividades do Grupo de Bolonha, ampliando-las na integração de projetos existentes, como o Cult-UP coordenado pelo Prof. Dr. Francesco Mazzucchelli e o MICA coordenado pelo Prof. Dr. Luigi Lobaccaro do departamento de Filosofia.

A seguir, o cronograma das atividades do VAMP a serem realizadas ainda em 2025 e em 2026 no Filosofia da Universidade de Bolonha:

2024					
	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Escrita de artigos e capítulo					
Pesquisa Bibliográfica					
Reuniões do grupo de pesquisa					
Participação em eventos acadêmicos ¹					
Organização de eventos					
Análise do objeto					
Reflexão metodológica					
Atividades de ensino					
Organização de livro					

2026												
	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Escrita de artigos e capítulo												
Pesquisa Bibliográfica												

¹ Como esse item depende do calendário de congressos, pretende-se participar de, pelo menos, dois eventos durante o Pós-Doutorado afora os compromissos já estabelecidos na UNESP.

Reuniões do grupo de pesquisa												
Participação em eventos acadêmicos ²												
Análise do objeto												
Reflexão metodológica												
Atividades de ensino												
Organização e publicação do livro sobre Semiótica e Ensino												
Escrita e envio do relatório final												

² Como esse item depende do calendário de congressos, pretende-se participar de, pelo menos, dois eventos nesse ano afora os compromissos já estabelecidos na UNESP.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Y.; CALLON, M.; LASCOUMES, P. **Agir dans un monde incertain** : Essais de démocratie technique. Paris: Seuil, 2001.

BONNET, E.; LANDIVAR, D.; MONNIN, A. **Héritage et fermeture**. Pour une écologie du démantèlement. Paris: Divergences, 2021.

CRUTZEN, P. Geology of mankind. **Nature** v. 415, n. 23, jan. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1038/415023a>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/415023a>. Acesso em: 12 abr. 2023.

CALLON, M. Éléments pour une sociologie de la traduction. **L'Année sociologique**, vol. 36, p. 169-208, 1986.

DANOWSKI, D.; VIVEIROS DE CASTRO, E. **Hà Mundo por Vir?** Ensaio sobre os Medos e os Fins. São Paulo: Antígona, 2014.

DANOWSKI, D.; VIVEIROS DE CASTRO, E.; SALDANHA, R. **Os mil nomes de Gaia**. Do Antropoceno a idade da Terra, Voll. 1 e 2. São Paulo: Editora Machado, 2022.

DESCOLA, P. **Par-delà nature et culture**. Paris: Seuil, 2005.

DESCOLA, P. **Para além de natureza e cultura**. Niterói: Eduff Editora, 2023.

DEWEY, J. **The public and its problems**. New York: Holton Books, 1927.

FAUSTO, J. **A cosmopolítica dos animais**. São Paulo: N-1 Edições, 2020.

FONTANILLE, J. **Sémiotique du discours**. Limoges: PULIM, 1998.

FONTANILLE, J. **Semiótica do discurso**. São Paulo: Contexto, 2007.

FONTANILLE, J. **Pratiques sémiotiques**. Paris: PUF 2008.

FONTANILLE, J. **Formes de vie**. Liège: Presse Universitaire de Liège, 2015.

FONTANILLE, J. **Ensemble. Pour une anthropologie sémiotique du politique**. Liège : Presses Universitaires de Liège, coleção “Sigilla”, 2021.

FONTANILLE, J.; ZILBERBERG, C. **Tension et signification**. Hayen: Mardaga, 1998.

FONTANILLE, J.; ZILBERBERG, C. **Tensão e significação**. São Paulo: Humanitas, 2001.

GREIMAS, A. J. **Sémiotique et sciences sociales**. Paris: Seuil 1976.

GREIMAS, A. J. **Semiótica e ciências sociais**. São Paulo: Cultrix, 1981.

HABERMAS, H. **The structural transformation of the public sphere**. Cambridge: Polity Press, 1962.

HARAWAY, D. Anthropocene, Capitalocene, Plantationocene, Chthulucene: Making Kin. **Environmental Humanities**, vol. 6 n. 1, p. 159–165, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1215/22011919-3615934>. Disponível em: <https://read.dukeupress.edu/environmental-humanities/article/6/1/159/8110/Anthropocene-Capitalocene-Plantationocene>. Acesso em: 12 abr. 2025.

INGOLD, T. **The perception of the Environment: Essays on Livelihood, Dwelling and Skill**. London and New York: Routledge, 2000.

KOHN, E. **How forests think. Towards and Anthropology Beyond the Human**. Oxford: Blackwell, 2013.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. **A queda do céu. Palavras de um xamã yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015 (Paris, Plon 2010).

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KULL, K. On Semiosis, Umwelt, and Semiosphere. **Semiotica**, vol. 120, n. 3-4, p. 99-310, 1998.

LANDOWSKI, E. *La société réfléchie. Essais sociosémiotiques*. Paris: PUF, 1989.

LATOUR, B.; FABRI, P. La rhétorique de la science. Pouvoir et devoir dans un article de sciences exactes. **Actes de la recherche en sciences sociales**, vol. 13 p. 81-95, 1977. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/arss_0335-5322_1977_num_13_1_3496. Acesso em: 12 abr. 2025.

LATOUR, B. **Politiques de la nature: Comment faire entrer les sciences en démocratie**. Paris: La Découverte, 1999.

LATOUR, B. **Políticas da natureza: Como associar a ciência à democracia**. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

LATOUR, B. **Face à Gaïa**. Huits conférences sur le nouveau régime climatique. Paris: La Découverte, 2015.

LATOUR, B. **Diante de Gaia**: Oito conferências sobre a natureza no Antropoceno. Rio de Janeiro: Ubu Editora, 2020.

LOTMAN, J. M. O semiosfere. **Sign Systems Studies** (Trudy po znakovym sistemam), vol. 17, p. 5-23, 1986.

MALM, A.; HORNBORG, A. (2014). The geology of mankind? A critique of the Anthropocene narrative. *The Anthropocene Review*, n. 1 n. 1, p. 62-69, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/2053019613516291> Acesso em: 11 out. 2025

MORTON, T. **Hyperobjects**: Philosophy and Ecology after the End of the World (Posthumanities). Minneapolis: University of Minnesota Press, 2013.

MARRONE, G. **Addio alla natura**. Torino: Einaudi, 2010.

PAOLUCCI, C. **Persona**. Soggettività nel linguaggio e semiotica dell'enunciazione. Milão: Bompiani 2020.

PAOLUCCI, C. **Cognitive semiotics**. Cham: Springer, 2021.

PLUMWOOD, V. Nature, Self and Gender: feminism, environmental philosophy, and the critique of rationalism. **Hypatia**, vol. 6, n. 1, p. 3-27, 1991. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/pdf/3810030.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

PORTELA, J. C., SCHWARTZMANN, M. N. A noção de gênero em semiótica. *In*: PORTELA, J. C.; BEIVIDAS, W.; LOPES, I. C.; SCHWARTZMANN, M. N. (Orgs.). **Semiótica**: identidade e diálogos, São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2012, p. 69-95.

PRIGOGINE, I.; STENGERS, I. **La nouvelle alliance**: Métamorphose de la science. Paris: Gallimard, 1987.

DE SOUSA SANTOS, B. **Epistemologies of the South**. Justice Against Epistemicide. London and New York: Routledge, 2014.

STENGERS, I. **Cosmopolitiques** voll. I, II. Paris: Les empêcheurs de penser en rond, 1997.

TASSINARI, C. A. L'effetto Antropocene. Controversie, identità collettive, e qualche appunto sul TAV Torino – Lione. **E/C. Rivista dell'Associazione Italiana di Studi Semiotici**, anno XVIII, n. 41, 2024, Mimesis Edizioni, Milano-Udine. Disponível em: <https://mimesisjournals.com/ojs/index.php/ec/issue/view/263>. Acesso em: 12 out. 2025.

TASSINARI, C. A. Au bout du tunnel. Vers un protocole sémiotique d'analyse sémiotique des controverses écologiques: le cas du projet Lyon-Turin en France. **Actes sémiotique**, n. 132, p. 196-215, 2025. Disponível em: <https://www.unilim.fr/actes-semiotiques/8890>. Acesso em: 12 out. 2025.

TADDEI, R. **Meteorologistas e profetas da chuva**. Conhecimentos, práticas e políticas da atmosfera. Editora Terceiro Nome, 2017.

TESNIÈRE, L. **Éléments de syntaxe structurale**. Paris: Klincksieck 1959.

VON UEXKÜLL, J.; KRISZAT, G. **Streifzüge durch die Umwelten von Tieren und Menschen**: Ein Bilderbuch unsichtbarer Welten. Berlin: J. Springer, 1934;

VON UEXKÜLL, J. **Dos animais e dos homens**: digressões pelos seus mundos próprios: doutrina do significado. Lisboa: Livros do Brasil, 1982.

VIVEIROS DE CASTRO, E. **Métaphysiques cannibales**, Paris: PUF, 2009.

VIVEIROS DE CASTRO, E. **Metafísicas canibais**. Rio de Janeiro: Ubu N-1 Edições, 2018

ANEXOS

ANEXO A – Tópicos especiais em Semiótica: Enunciação, Estereótipos, Controvérsias



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Araraquara



PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

Disciplina: Tópicos especiais em Semiótica. Enunciação, Estereótipos, Controvérsias

Nível: Mestrado e Doutorado

Parecer: aprovado pelo conselho.

Docente: Jean Cristtus Portela / Matheus Nogueira Schwartzmann / Carlo Andrea Tassinari / Claudio Paolucci

Data	13/11/2024	Data Desativação:			
Carga Horária Total:	30.	Carga Horária Teórica:	30.	Carga Horária Prática:	0.0
Carga Horária Teórico/Prática:	0.0	Carga Horária Seminário:	0.0	Carga Horária	0.0
Carga Horária	0.0	Carga Horária Extra	0.0	Número de Créditos :	2.0

Programa: **Linguística e Língua Portuguesa**

Conteúdo: O curso oferece ferramentas teóricas e práticas para entender como a enunciação constrói a subjetividade dos falantes, não apenas como pessoas que se reconhecem na interação hic et nunc, mas também como herdeiros impessoais de uma cultura, composta por conteúdos estereotípicos e marcada pelos conflitos interpretativos.

1) Em primeiro lugar, o curso examina criticamente a noção de enunciação que a semiótica herda da linguística, de Benveniste (2020), a Greimas (GREIMAS; COURTÉS 2011), até os desenvolvimentos mais recentes na semiótica tensiva sobre a práxis enunciativa elaborada por Fontanille e Zilberberg (FONTANILLE; ZILBERBERG 2001; FONTANILLE 2007) e suas relações com as concepções enativistas do sense-making (PAOLUCCI 2021a, 2021b).

2) Em seguida, o curso introduz os trabalhos teóricos de Umberto Eco (1991) e de Iuri Lotman (2022) sobre as noções de Enciclopédia, Semiosfera e Ideologia (PORTELA 2019). Essas noções vão fornecer modelos para analisar a cultura como um espaço semiolinguístico cheio de estereótipos e contradições que a enunciação permite atravessar e se apropriar.

3) Por fim, o curso aplica o modelo estendido de enunciação que resulta das precedentes reflexões apresentando algumas análises que o aplicam aos estereótipos e às controvérsias, concentrando-se em particular nos estereótipos sobre raça e classe (SCHWARTZMANN, 2021), gênero e sexualidade (SCHWARTZMANN; PORTELA, 2017), as pessoas com deficiência (PAOLUCCI, MARTINELLI, BACARO 2023) e sobre as controvérsias sobre



PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

Disciplina: Tópicos especiais em Semiótica. Enunção, Estereótipos, Controversias

Nível: Mestrado e Doutorado

Parecer: aprovado pelo conselho.

Docente: Jean Cristtus Portela / Matheus Nogueira Schwartzmann / Carlo Andrea Tassinari / Claudio Paolucci

- o meio-ambiente (TASSINARI 2024, 2025).
- Ementa: O curso apresenta os principais avanços da teoria semiótica sobre a enunção e propõe sua aplicação na análise da cultura contemporânea, desde os estereótipos sobre pessoas com deficiência até as controvérsias ecológicas.
- Bibliografia: BENVENISTE É. Problemas de linguista geral voll. I e II. São Paulo: Pontes, 2020.
 ECO U. Semiotica e filosofia da linguagem. São Paulo: Ática, 1991.
 FIORIN J. L. Linguagem e ideologia. São Paulo: Editora Ática, 2005.
 FONTANILLE J. Semiotica do discurso. São Paulo: Contexto, 2007.
 FONTANILLE J.; ZILBERBERG C. Tensão e significação. São Paulo: Discurso Editorial, 2001.
 GREIMAS A. J.; COURTRES, J.. Dicionario de semiotica. São Paulo (Sp): Contexto, 2011.
 MAREK TAMM; PEETER TOROP. The companion to Juri Lotman : a semiotic theory of culture. London ; New York: Bloomsbury Academic, 2022.
 PAOLUCCI, C. L'énonciation comme addition de soustractions : niches sémiotiques, instances énonçantes et sense-making. Actes sémiotiques, n. 125, 16 jul. 2021a.
 PAOLUCCI, C. Cognitive Semiotics. Springer Nature, 2021b.
 PAOLUCCI, C.; MARTINELLI, P.; BACARO, M. Can we really free ourselves from stereotypes? A semiotic point of view on clichés and disability studies. Semiotica, n. 253, p. 193–226, 1 set. 2023.
 PORTELA, J. C. Semiótica e ideologia. Revista do GEL, v. 16, n. 1, p. 132–142, 10 dez. 2019.
 SCHWARTZMANN, M N; MOREIRA CORREA, Thiago. Hegemonia e o risco do engajamento: silêncio e viés na construção de mundos semióticos. FÓRUM LINGUISTICO (UFSC. IMPRESSO), v. 20, p. 9390-9400, 2023.
 SCHWARTZMANN, M N. A doméstica como síntese do racismo brasileiro: discurso, formas de vida e cultura. Estudos Semióticos, 17(2), 219-241, 2021.
 SCHWARTZMANN, M; PORTELA, J. C. Reflexões para uma semiótica das culturas: o caso da identidade trans. In: BUENO, A. M.; GARCIA MANZANO, L. C.; RODELLA ABRIADA, V. L. (org.). As crises na/da contemporaneidade: Análises discursivas. Franca: Unifran, 2017. p. 59–86.
 TASSINARI C. A. Au bout du tunnel. Vers un protocole d'analyse sémiotique de la



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Araraquara



PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

Disciplina: Tópicos especiais em Semiótica. Enunciação, Estereótipos, Controversias

Nível: Mestrado e Doutorado

Parecer: aprovado pelo conselho.

Docente: Jean Cristtus Portela / Matheus Nogueira Schwartzmann / Carlo Andrea Tassinari / Claudio Paolucci

controverse
autour du Lyon-Turin en France. Actes sémiotique, n. 132, 2025 (no prelo)
TASSINARI C. A. (2024). Incêndios. Direito de fala, crise ecológica e justiça epistêmica.
PORTELA J. C.; SCHWARTZMAN M.; MOREIRA, T. C.; SANTOS, F. K. R.; TASSINARI C.
(org.),
Identidade, experiência, discurso, identidade: Semiótica e crítica da cultura. São Paulo:
Pontes, 2024 (no prelo).

Objetivos: O objetivo geral do curso é formar os estudantes para analisar as dinâmicas da cultura contemporânea a partir de uma teoria ampliada da enunciação. Para alcançar esse objetivo, os estudantes vão realizar três objetivos específicos:

- 1) Dominar os aspectos mais avançados da teoria semiótica contemporânea sobre a enunciação;
- 2) Aprender a distinguir as expressões da subjetividade na linguagem, tanto de forma pessoal quanto impessoal;
- 3) Aplicar os modelos teóricos adquiridos a contextos comunicativos concretos, permitindo desenvolver uma visão, crítica, analítica e estratégica sobre questões culturais sensíveis.

Critérios: Resenha crítica em português de 5 a 10 páginas sobre um tema tratado no curso. Formatação: A4, margens: 3cm, espaçamento 1,5cm, Times New Roman 12.

ANEXO B – Certificado FELS X



CERTIFICADO DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO

Certificamos para os devidos fins que **Carlo Andrea Tassinari** apresentou o trabalho "Voci dell'Antropocene: la costruzione semiótica della controversia sul Treno ad Alta Velocità Torino-Lione" no X Congresso Latino-Americano de Semiótica, realizado em modalidade presencial na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP, São Paulo, Brasil), no período de 02 a 05 de julho de 2024, pela Federação Latino-Americana de Semiótica em parceria com a Universidade de São Paulo.



Profa. Dra. Clotilde Perez
Presidente do Comitê Científico do
X Congresso Latino-Americano de
Semiótica



Prof. Dr. José María Paz Gago
Presidente da Federação Latino-Americana
de Semiótica

ANEXO C – Certificado Simposio “Fallibilità e manutenzione del senso” (12 settembre) Seminario de Semiótica de Urbino 2024 (10-13 settembre)



Urbino, 09/10/2025

To whom it may concern

We hereby certify that Carlo Andrea Tassinari (Unibo) has actively contributed as a co-organizer, alongside Juan Alonso Aldama (Paris Cité) of the study day entitled *Faillibility and Maintenance of Meaning*, which took place on September 12th, as part of the 2024 Urbino's Seminars of Semiotics of the International Centre for Semiotic Sciences Umberto Eco, held at University of Urbino Carlo Bo from September 10th to September 13th 2024.

Their role included the coordination of the scientific program, communication with speakers, co-financing through VAMP's project funds, opening remarks on the theme of faillibility and maintenance and overall organization of the event.

This certificate is issued for academic and professional purposes.

Best regards,

Associate Professor of Semiotics
Secretary and Member of the International Centre for Semiotic Sciences Umberto Eco

Department of Communication Sciences, Humanities and International Studies (DISCUI)
University of Urbino Carlo Bo
Via Saffi, 15, 61029, Urbino (Italy)
E-mail: tiziana.migliore@uniurb.it
Phone: (+39) 392 2423512

ANEXO D – Certificado coordenação do SSU 2024/2025 (Araraquara)

Unesp – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus de Araraquara
Grupo de Pesquisa em Semiótica da Unesp (GPS-Unesp)

ATESTADO

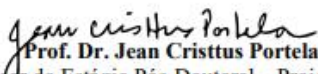
Eu, **Jean Cristtus Portela**, supervisor do estágio pós-doutoral do Dr. **Carlo Andrea Tassinari**, no âmbito do projeto **VAMP (Vozes do Antropoceno. Mapas e modelos pelos conflitos ecológicos)**, e líder do **Grupo de Pesquisa em Semiótica**, vinculado à Universidade Estadual Paulista – **Unesp**, atesto, para os devidos fins, que o referido pesquisador:

- Atuou, sob minha coordenação, como **coordenador do Seminário de Semiótica da Unesp**, no ciclo intitulado "**Vozes do Antropoceno**", realizado de **agosto de 2024 a junho de 2025**;
- Participou de **todos os encontros do seminário**, desempenhando o papel de **debatedor e mediador** das sessões;
- Contribuiu como **conferencista na sessão de abertura**, realizada em **21 de agosto de 2024**, ocasião em que apresentou, em coautoria comigo, a conferência intitulada: "**Uma abordagem semiótica do Antropoceno: questões teóricas e objetos de análise**".

Declaro que sua participação ao longo do estágio foi constante, inovadora, qualificada e de grande relevância para o desenvolvimento das discussões teóricas do nosso grupo, nosso Programa de Pós-graduação e nossa Faculdade.

Por ser verdade, firmo o presente para fins de comprovação acadêmica e curricular.

Araraquara, 10 de outubro de 2025.


Prof. Dr. Jean Cristtus Portela
Supervisor do Estágio Pós-Doutoral – Projeto VAMP
Líder do Grupo de Pesquisa em Semiótica – UNESP

ANEXO E – Certificado palestra no Seminários de Estudos Linguísticos (SELin) 2024 da Unesp (Araraquara): “Fogos. Direito de fala, crises ecológicas e justiça epistêmica”



A Comissão Organizadora do **XVI Seminário de Estudos Linguísticos da UNESP (SELin)** certifica que **Carlo Andrea Tassinari** apresentou o trabalho intitulado **Fogos. Direito de fala, crises ecológicas e justiça epistêmica** na mesa redonda 1: “Direito à língua e poder no discurso”. O evento ocorreu de forma presencial nos dias 30 de setembro, 01 e 02 de outubro de 2024, na Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, câmpus de Araraquara.

Araraquara, 10 de janeiro de 2025.



Prof. Dr. Marco Aurélio Scarpino Rodrigues
Presidente da Comissão Organizadora do XVI SELin



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA/FCLAR | PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS/IBLCE

ANEXO F – Convite e gráfica da palestra no Seminário GESC3 “Sentidos possíveis para superar o Antropoceno” (USP, Sao Paulo): “Vozes em conflito. A mídia e a responsabilidade ecológica no Antropoceno”

 Outlook

Convite para seminário do GESC3 ECA USP

Da Eneus Trindade Barreto Filho <eneustrindade@usp.br>

Data mar 25/09/2024 15:38

A Carlo Andrea Tassinari <carlo.tassinari3@unibo.it>

Prezado Prof. Dr. Carlo Andrea Tassinari,

Conforme contatos anteriores, temos o prazer de convidá-lo para conferência de Abertura do Seminário do Grupo de Estudos Semióticos em Comunicação Cultural e Consumo (GESC3), cadastrado no CNPq, do Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, a ser realizado presencialmente e transmitido via online no dia 26/11/2024.

Segue o plano de atividades previstas com título provisório de sua conferência.

Seminário GESC3 – Sentidos possíveis para superar a crise do Antropoceno

Objetivo:

Retomar as atividades do GESC3 em encontros regulares, dar visibilidade às pesquisas atuais de seus integrantes e articular novos projetos com vistas à ampliação da internacionalização.

Justificativa do seminário:

Este seminário de 2024 busca discutir contribuições possíveis da comunicação e consumo, a partir dos aportes teóricos semióticos, buscando apontar para outros sentidos possíveis das/ para as realidades, frente a atual crise do Antropoceno.

As transformações no planeta demarcam em seu aspecto ambiental uma correlação direta com os ambientes socioculturais e geopolíticos de todas as regiões do mundo. A partir disso, pensar o mundo na perspectiva latino-americana e brasileira, torna-se um desafio, frente às tensões hegemônicas das formulações teórico-metodológicas de contextos não-hegemônicos, evidentemente situados no hemisfério sul global, como é o caso brasileiro.

Assim, o campo da comunicação e dos estudos de mídia, não estão alheios aos desafios de se pensar uma cultura mediada digitalmente, numa perspectiva epistemológica fenomenológica-materialista (Couldry e Hepp, 2017), o que implica a escolha teórico-metodológica compromissada em conhecer os fenômenos da comunicação (tudo que significa algo e comunica e promove interações no ambiente) e estudos de mídia (tudo que comunica nas interações mediadas por meios de comunicação e dispositivos midiáticos, criando circuitos, práxis e lógicas às culturas e aos ambientes), ambas visões dentro de uma condição teórica circunscritas ao que estes fenômenos podem traduzir e explicar sobre as realidades específicas (contextos sócio-históricos e espaciais, dados em territorialidades

materiais e imateriais, a que tais objetos de pesquisa se fazem manifestar, o ambiente, o meio ambiente onde vivemos).

Os desafios da Era do Antropoceno obrigam a rever práticas de consumo e ressignificar os valores em prol de ações que levem à preservação e regeneração do planeta.

É nessa perspectiva que o GESC3 – Grupo de Estudos Semióticos em Comunicação, Cultura e Consumo, do Programa de Ciências da Comunicação da USP e do CRP ECA USP, ao longo dos seus 18 anos de atuação na pesquisa, na área de Comunicação, com forte reconhecimento no contexto ibero-americano, elege a opção teórica pelas abordagens semióticas e das mediações comunicacionais das culturas, à compreensão dos fenômenos na atualidade, mostrando como eles estão imbricados pela mediação das mídias como elemento transformador social e dos ambientes.

No âmbito semiótico, torna-se premente na atualidade, pensarmos em uma perspectiva integradora, onde a semiosfera articula-se à biosfera, no caminho de uma concepção Semioecológica dos seres e dos fenômenos sociais e naturais. De todo modo, o mundo precisa de novas epistemologias, teorias, métodos e significados. É no intuito de fortalecer esta perspectiva plural e desafiadora que organizamos os debates principais deste seminário.

Seminário com transmissão e participação *online*

Programação

26/11/2024

9h30 - Abertura 15 anos do GESC3 – Apresentação

Prof. Dra. Clotilde Perez, Prof. Dr. Eneus Trindade e Prof. Dr. Bruno Pompeu, USP

10h - Os sentidos do Antropoceno: uma abordagem semiótica (título Provisório)

Prof. Dr. Carlo Andrea Carlo Andrea Tassinari

– Università di Bologna, Itália

Mediação: Prof. Dr. Eneus Trindade, USP

10h40 - Debates

11h – Comunicação, Marketing, Marcas e Consumo: uma abordagem semioecológica (Título provisório)

Prof. Dr. Silvio Sato, USP

11h40 - Debates

12h - Almoço

14h - Notificações de pesquisas do GESC3

Prof. Dr. Jairo Ferreria, UFSM - Projeto: Epistemologias da Mediação: transversalidades, diferenças e complementaridades entre correntes do "norte" e do "sul"

Profa. Dra. Clotilde Perez, USP – Projeto FACETS "Consumo do rosto", parceria com Massimo Leone, Universidade de Turim e atualizações sobre a FELS – Federación Latino-americana de Semiótica

14h30 - Pesquisas atuais do integrantes do GESC3 (presencial e online)

Os integrantes do GESC3 que desejam notificar suas pesquisas devem encaminhar:

Nome, Título da Pesquisa, resumo em 5 linhas, e até 5 palavras-chave

Encaminhar para eneustrindade@usp.br até 10 de outubro de 2024.

16h - Novo projeto coletivo

17h - Encerramento

Aguardo seu título definitivo, com resumo de até 6 linhas, com até 5 palavras-chave.
Um minicurrículo e uma fotografia para divulgação

Agradecemos desde já a sua valiosa participação.
Atenciosamente,

Eneus Trindade
Professor Titular CRP/ECA/USP
GESC3 CNPq, ECA/USP

seminário

SENTIDOS POSSÍVEIS PARA SUPERAR A CRISE DO ANTROPOCENO



26/11 9h30



VOZES EM CONFLITO:
A MÍDIA E A RESPONSABILIDADE
ECOLÓGICA NO ANTROPOCENO

Prof. Dr. Carlo Andrea Tassinari
Universidade de Bolonha, Itália e UNESP, FCL Araraquara

MARKETING, BRANDING E CONSUMO:
UMA ABORDAGEM SEMIOECOLÓGICA

Prof. Dr. Silvio Koiti Sato
Universidade de São Paulo



+ PESQUISAS EM ANDAMENTO NO GESC3

Evento híbrido

Sala 03
CRP ECA-USP

Transmissão pelo canal
CRP ECA-USP no youtube

ECA USP
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ANEXO G – Convite Fortaleza – SemioCe



Carlo Andrea Tassinari <ca.tassinari@unesp.br>

Estádia e disponibilidades para palestra do Prof. Claudio Paolucci (Universidade de Bologna)**Carolina Lindenberg Lemos** <carolina.lemos@ufc.br>

31 de janeiro de 2025 às 13:33

Para: Carlo Andrea Tassinari <ca.tassinari@unesp.br>

Cc: Jean Cristtus Portela <jean.portela@unesp.br>, Thiago Moreira Correa <thiago.correa@unesp.br>, lucas.porto@ufc.br, José Américo Bezerra Saraiva <jabsaraiva@gmail.com>, Ricardo Leite <rleite@ufc.br>

Prezado Carlo,

Fico muito feliz com essa perspectiva e será um prazer recebê-los aqui em Fortaleza. Acrescentei em cópia os demais professores de semiótica em nosso departamento, Américo Saraiva, Ricardo Leite e Lucas Porto, que também ficarão entusiasmados com os planos.

Podemos contar com uma palestra sua e uma do Prof. Claudio Paolucci? Ou você gostaria de propor um outro formato? As palestras serão feitas em que língua? Se forem em língua estrangeira, é preciso traduzir. Se vocês não pensaram ainda sobre esse aspecto, podemos conversar sobre como resolvê-lo.

Ainda não trabalhamos, aqui no Ceará, sobre a temática que vocês propõem. Então vejo a vinda de vocês como uma ótima oportunidade de começarmos a pensar sobre isso. Fiquem à vontade para propor os temas. Títulos e resumos seriam bem-vindos para que possamos fazer a divulgação.

Fico contente que a questão de financiamento esteja resolvida do lado de vocês, pois não recebemos ainda a verba anual para poder financiar a vinda de colegas de outros estados ou países. Eu posso oferecer um espaço para vocês ficarem. O apartamento dos meus pais em Fortaleza está fechado e pode ser tranquilamente usado por vocês. O único inconveniente é que ele não fica na beira da praia.

Quanto às datas, estaremos em atividade no período. O calendário de 2024 ainda está correndo, visto que tivemos uma greve no ano passado. No entanto, quanto mais cedo no período, melhor, pois o movimento no campus tende a ficar mais escasso em março. De todo modo, não há nenhum impeditivo particular para que venham a qualquer momento do período anunciado.

Aguardo mais novidades.

Atenciosamente,

Carolina Lindenberg Lemos
Professora Adjunta
Departamento de Letras Vernáculas
Programa de Pós-Graduação em Linguística
Universidade Federal do Ceará
[Texto das mensagens anteriores oculto]

PESQUISA

ASCOM
UNIFESSPA

Na noite do último 16 de abril, o auditório da Unidade I da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), em Marabá, recebeu a palestra “Vozes do Antropoceno: A Dimensão Semântica dos Conflitos Ecológicos”, ministrada pelo professor convidado Carlo Andrea Tassinari. Doutor em Ciências da Linguagem e pesquisador da Universidade de Bolonha (Unibo), Tassinari atualmente desenvolve sua pesquisa em parceria com a Universidade Estadual Paulista (Unesp).

O evento foi promovido pelos Programas de Pós-Graduação em História (PPGHIST) e Letras (Poslet), reunindo docentes, discentes e pesquisadores em um debate sobre a constituição de sentidos em torno dos conflitos socioambientais e dos desafios impostos pela crise ecológica global.

Antes da palestra, uma mesa de abertura contou com a participação do reitor da Unifesspa, professor Francisco Ribeiro, do coordenador do Poslet, professor Ariel Pheula, e do coordenador do PPGHIST, professor Geovanni Cabral, que também mediou o debate.

Geólogo de formação, o reitor destacou a vulnerabilidade climática da região com base em pesquisas realizadas na Serra dos Carajás. Apontou, também, como o uso intensivo de combustíveis fósseis tem impactado o meio ambiente e como o avanço do desmatamento no sul e sudeste do Pará têm

ANTROPOCENO É CRISE

semântica, afirma Carlo Tassinari

DISCURSO - Pesquisador da Universidade de Bolonha defende a desconstrução da retórica ambiental que não transforma



Tassinari: conflitos de classificações moldam a sociedade via mecanismos semióticos

alterado o regime de chuvas, intensificado as secas e ameaçado os modos de vida tradicionais. “A palestra nos convidou a ouvir as vozes silenciadas do Antropoceno e a repensar nossa relação com o planeta. A ciência, o diálogo e a escuta dos saberes tradicionais são caminhos urgentes”, afirmou Ribeiro.

O professor Ariel Pheula enfatizou a importância de refletir sobre os sentidos atribuídos ao Antropoceno, destacando como diferentes

“A ciência, o diálogo e a escrita dos saberes tradicionais são caminhos urgentes”

discursos moldam a compreensão da crise ambiental. Para ele, é preciso pensar nas interfaces entre as múltiplas fases do Antropoceno e seus efeitos sobre a vida humana.

Já o professor Geovanni Cabral ressaltou que compreender os conflitos ecológicos requer uma abordagem variada e interdisciplinar, capaz de percorrer os diversos caminhos da ciência.

Em sua apresentação, Carlo Tassinari explicou que sua pesquisa, iniciada em 2023 e atualmente em desenvolvimento no Brasil, busca compreender os conflitos ecológicos a partir de suas dimensões semânticas e semióticas. O pesquisador abordou te-

mas como emissão de gases do efeito estufa, aquecimento global, empobrecimento dos solos e desmatamento, propondo a criação de protocolos que ajudem a interpretar essas crises por meio dos discursos que as constroem.

Tassinari também chamou atenção para a ausência de vozes nos processos de construção de discursos sobre responsabilidade ecológica, especialmente no âmbito político. Para ele, é fundamental problematizar a legalidade e a legitimação de determinadas narrativas que silenciam populações diretamente afetadas pelas mudanças ambientais.

“Antropoceno não é uma crise da natureza, mas uma crise semântica e enunciativa operada sobre deslocamentos cosmológicos, espaciais, temporais e identitários. Esses deslocamentos operam através de controvérsias ecológicas, que se apresentam como conflitos de classificações, ou seja, como lugares de fala onde diferentes grupos sociais “dão voz” a entidades não humanas, moldando a sociedade através de um mecanismo semiótico e político de representação. Nosso objetivo como pesquisa é ajudar a desconstruir retóricas não transformadoras sobre o meio ambiente”, frisou Tassinari.

Para os participantes, o evento proporcionou reflexões importantes sobre a forma como a linguagem participa da construção dos sentidos da crise ecológica, fortalecendo o diálogo entre ciência, política e os saberes tradicionais na busca por respostas mais justas e sustentáveis.

ANEXO I – Certificado comunicação ABES VI**CERTIFICADO DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO**

Certificamos que
Carlo Andrea Tassinari
apresentou o trabalho

A fábrica visual dos atingidos: ecologia semiótica da Usina Hidroelétrica de Belo Monte

no VI Congresso Internacional da Associação Brasileira de Estudos Semióticos, realizado em modalidade presencial na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP, São Paulo, Brasil), no período de 01 a 04 de julho de 2025.




Renata Mancini
Presidente da ABES



ANEXO J – Carta de aceite Comunicação ALED

**CARTA DE ACEITE****XVI Congresso Internacional da Associação Latino-
americana de Estudos do Discurso (ALED)**

Temos o prazer de informar-lhe que o trabalho intitulado **O DISCURSO DA CATÁSTROFE ECOLÓGICA**, de Carlo Andrea Tassinari, foi aceito para ser apresentado no **XVI Congresso Internacional da Associação Latino-americana de Estudos do Discurso**, que será realizado no período de 08 a 11 de julho de 2025, na Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte.

WANDER EMEDIATO DE SOUZA

Coordenador geral do XVI Congresso Internacional da ALED 2025

ANEXO K – Banca de qualificação de doutorado



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Araraquara



ATESTADO

Atestamos que o Prof. Dr. **CARLO ANDREA TASSINARI**, do(a) Departamento de Filosofia / Università di Bologna, participou em 26 de setembro de 2025, como MEMBRO TITULAR da Comissão Examinadora da DEFESA DE TESE de ADRIANO PEREIRA DA SILVA, discente regular do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, Curso de Doutorado, cujo trabalho se intitula **Semiótica do discurso e Filosofia: um percurso historiográfico-linguístico**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

1. Professor Doutor JEAN CRISTTUS PORTELA (Orientador - Participação Virtual)
Departamento de Linguística Literatura e Letras Clássicas / Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara
2. Prof. Dr. CARLO ANDREA TASSINARI (Participação Virtual)
Departamento de Filosofia / Università di Bologna
3. Profa. Dra. FLAVIA KARLA RIBEIRO SANTOS (Participação Virtual)
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/IBICT
4. Profa. Dra. GIOVANNA LONGO (Participação Virtual)
UNESP FCLAR
5. Profa. Dra. MATHEUX NOGUEIRA SCHWARTZMANN (NOME SOCIAL) / MATHEUS NOGUEIRA SCHWARTZMANN (NOME CIVIL) (Participação Virtual)
Departamento de Linguística / UNESP Câmpus de Assis

Araraquara, 26 de setembro de 2025.


Alvine Ferreira Cavalcanti
Supervisora Técnica de Seção
Seção Técnica de Pós-Graduação

ANEXO L – Banca de defesa de mestrado



ALMA MATER STUDIORUM
UNIVERSITÀ DI BOLOGNA

ATTESTATO DI CO-RELAZIONE

Si attesta che il dott. **Tassinari Carlo Andrea** ha svolto il ruolo di **co-relatore** per la tesi di laurea magistrale in Semiotica intitolata:

"Patrimonio, arte e radiazioni. Semiotica della memoria e stoccaggio dei resti nucleari nei siti di Onkalo e Cigéo".

presentata dalla dott.ssa Elisa Degli Esposti e discussa presso il Corso di Laurea Magistrale in Semiotica dell'Università di Bologna il 25/03/2025.

Il lavoro di cotutorato è stato svolto con costanza, rigore e continuità durante tutto il percorso di redazione della tesi, in collaborazione con il prof. **Francesco Mazzucchelli**, che ha ricoperto il ruolo di relatore.

La presente dichiarazione viene rilasciata per fini curriculari e accademici.

Bologna, 10/10/2025

Prof. Francesco Mazzucchelli
Coordinatore del Corso di Laurea Magistrale in Semiotica

ANEXO M – Agenda de trabalho como avaliador e debatedor no XVI SELin



XVI Seminário de Estudos Linguísticos da UNESP
Línguas de Direito e o Direito à Língua
 30 de setembro, 01 e 02 de outubro
 UNESP/FCLAr

AGENDA DE TRABALHO

Debatedor(a): Prof. Dr. Carlo Andrea Tassinari

TERÇA-FEIRA (01/10)

Mesa 1 (8h – 9h30)
 Anfiteatro A

Fogos. Direito de fala, crises ecológicas e justiça epistêmica
 Prof. Dr. Carlo Andrea Tassinari (Universidade de Bologna)

Sessão de Debates 11 (14h – 16h)
 Sala 34 (laranja)

Adriano Pereira da Silva

(Orientador: Jean Cristtus Portela)

Semiótica do discurso e Filosofia: um percurso historiográfico-linguístico

QUARTA-FEIRA (02/10)

Sessão de Painel 10 (16h30 – 18h30)
 Área de Livre Expressão

Robert Leandro Silva Freitas

(Orientadora: Maria do Rosário Gregolin)

A Transamazônica em cortes: das relações de saber(es)/poder(es) materializadas nas margens da rodovia aos tensionamentos discursivos dos sujeitos da floresta e dos migrantes

Leandro Rocha Resende

(Orientador: Matheus Nogueira Schwartzmann)

Formas de vida subalternizada da identidade caipira na cultura brasileira

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus de Araraquara
 Rod. Araraquara-Jaú Km 1 - Campos Ville
 Araraquara/SP - CEP 14800-901
 Telefone: (16) 3334-6200

Contato de emergência da Comissão:
 (11) 986476116 (Julia Lourenço)

ANEXO N – Trecho de capítulo

**Incêndios. Direito de fala, crise ecológica e justiça epistêmica**

Carlo Andrea TASSINARI (UNIBO-UNESP)

Introdução

Essa contribuição se inscreve em uma reflexão que parte da hipótese do Antropoceno para repensar as crises e os conflitos ambientais sob um ponto de vista semiolinguístico, ou seja, como uma guerra de significados. Tal reflexão se insere no quadro de um projeto de pesquisa pelo qual estou passando por um período de 16 meses no Grupo de Pesquisa em Semiótica da Unesp Araraquara¹. Nesse período, vivenciei em primeira pessoa uma das catástrofes sociais e ecológicas mais graves de 2024, tanto para o Brasil quanto para a América do Sul e, daí, de um ponto de vista sistêmico, para o mundo inteiro: os incêndios que devastaram diversos estados, incluindo o interior do Estado de São Paulo.

O que aconteceu encarnou perfeitamente a pergunta central da minha preocupação sobre semiótica e ecologia, ou seja, o interesse em entender quais ferramentas semiolinguísticas utilizamos para socializar a revolta semântica de uma “natureza” que não cabe mais

¹ Trata-se do projeto *Voices from the Anthropocene. Maps and Frameworks for Ecological Conflicts (VAMP)*, financiado pela Comissão Europeia sob o Contrato de Subsídio n. 101106065.

ANEXO O – Trecho (início e fim) da introdução do livro *Identidade, experiência e discurso. Semiótica e crítica da cultura*



Introdução

A identidade constitui um conceito fundamental para a circulação e a reprodução da cultura, para o reconhecimento de diferentes níveis de articulação da significação e o tratamento do sentido da enunciação em ato, independentemente do modo como ela se configura, da modalidade de linguagem e dos suportes empregados.

Definimos identidade, adotando a perspectiva de Greimas e Courtés (2008, p. 252), para quem ela pode “designar o princípio de permanência que permite ao indivíduo continuar o ‘mesmo’, ‘persistir no seu ser’ [...], apesar das modificações que provoca ou sofre”, como um objeto-valor dinâmico (ou actante alvo, que pode assumir a posição de fonte ou obstáculo em dado campo posicional) resultante do processo de auto ou heteroidentificação discursiva, que se estabelece por distinção, seleção, combinação e valorização de grandezas semióticas do plano do conteúdo e do plano da expressão.

A identidade, em suas dimensões ética e estética, pressupõe um percurso ideológico no interior de um quadro axiológico. Sobre sua produção e recepção incidem diferentes processos: cifragem tensiva, narrativização (organização actancial, modos de junção e união, modalização), figurativização e tematização, enunciação (breagem, predicação e assunção, perspectivização e ponto de vista) e passionalização (moralização), entre outros.

Cada vez mais, a semiótica do discurso tem buscado, em diálogo com a sociologia, a antropologia, a educação, a filosofia e os estudos

Roland Barthes, poeta, profeta e *outsider* da Teoria (os epítetos seriam do seu agrado), em *Crítica e verdade* já afirmava: “cada vez que os homens falam do mundo, entram no cerne da relação de exclusão, mesmo quando falam para denunciá-la: a metalinguagem é sempre terrorista”. Para Barthes (1970),

[...] essa é uma dialética infinita, que só poderia parecer sofisticada aos espíritos munidos de uma razão substancial como uma natureza ou um direito; os outros a viverão dramaticamente, ou generosamente, ou estoicamente; de qualquer maneira, eles conhecem bem essa vertigem do discurso.

Eis o nosso desafio: apurar a visada analítica, minorar a vertigem, ver sob os véus do objeto e da teoria, cuidando para que o desejo de dizer e de ser não nos afaste dos objetos de análise, do mundo e da sua significação.

Araraquara-Assis-Franca-São Paulo, novembro de 2024.

Jean Cristtus Portela, Matheux Nogueira Schwartzmann,
Thiago Moreira Correa, Flavia Karla Ribeiro Santos e
Carlo Andrea Tassinari

Referências

BARROS, D. L. P. de. A semiótica no Brasil e na América do Sul: rumos, papéis e desvios. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 20, n. 1, 2012.


BARROS, D. L. P. de; BUENO, A. M.; VARGAS, C. R. Semiótica na América Latina: estudo da sociedade e da cultura. *Todas as Letras*, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 1-12, set./dez. 2022.

BARTHES, R. *Crítica e verdade*. São Paulo: Perspectiva, 1970.

ANEXO P – Capa do livro coletâneo *Identidade, experiência e discurso. Semiótica e crítica da cultura*



ANEXO Q – Proposta de artigo para *Semiotica*

 Outlook

Your manuscript ID SEMI.2025.0140 - submission confirmation

Da Semiotica: Journal of the International Association for Semiotic Studies / Revue de l'Association Internationale de Sémiotique <onbehalf@manuscriptcentral.com>

Data ven 25/07/2025 11:01

A Carlo Andrea Tassinari <carlo.tassinari3@unibo.it>

25-Jul-2025

Dear Dr. TASSINARI,

Your manuscript entitled "A Semantic of Responsibility for the Anthropocene. A semiotic analysis of the Revealing Case of the 2024 Brazilian's Wildfire Coverage" has been successfully submitted online and is presently being given full consideration for publication in Semiotica: Journal of the International Association for Semiotic Studies / Revue de l'Association Internationale de Sémiotique (SEMI).

Your manuscript ID is SEMI.2025.0140.

Please mention the above manuscript ID in all future correspondence or when calling the office for questions. If there are any changes in your affiliation, street address or e-mail address, please log in to ScholarOne Manuscripts at <https://mc.manuscriptcentral.com/semi> and edit your user information as appropriate.

You can also view the status of your manuscript at any time by checking your Author Center after logging in to <https://mc.manuscriptcentral.com/semi>.

Thank you for submitting your manuscript to SEMI.

Kind regards,

Paolo Ammirante

Semiotica: Journal of the International Association for Semiotic Studies / Revue de l'Association Internationale de Sémiotique

9 Projeto de Pós-Doutorado VAMP 2023-2026

Vozes do Antropoceno. Mapas e modelos pelos conflitos ecológicos

9.1 RESUMO

O objetivo do projeto é desenvolver uma estrutura inovadora para uma melhor compreensão da crise ecológica. A abordagem atual baseia-se na ideia de que estamos atravessando uma crise global da natureza. No entanto, a hipótese do Antropoceno — uma época geológica marcada pelas atividades industriais — indica que o que enfrentamos não é uma crise das "entidades naturais", mas uma crise do próprio conceito de natureza. Levar em conta essa instabilidade semântica nas controvérsias ecológicas permite perceber conflitos de representações, nos quais diferentes grupos sociais "dão voz" a entidades não humanas. Nosso objetivo é oferecer um protocolo transferível para lidar com essa situação, composto por: i) desconstruir retóricas não transformadoras sobre o meio ambiente; ii) reorganizar os arranjos entre humanos e não humanos de maneira sustentável; iii) repensar o "meio ambiente" como efeito de uma polifonia que ressoa simultaneamente na tecnosfera, biosfera e infosfera. Para isso, nossa abordagem articula ecologia política, antropologia da natureza, estudos de ciência e tecnologia (Science and Technology Studies) e ecofeminismo, dentro de uma teoria da enunciação orientada pela semiótica. Essa abordagem será testada em dois casos cruciais de "atribuição de voz" a não humanos: i) as lutas pela conservação da Floresta Amazônica, recentemente exposta a novos ataques extrativistas durante o governo Bolsonaro; ii) a resistência contra a ferrovia de alto impacto que liga Turim, na Itália, a Lyon, na França. Nosso protocolo transferível, que leva em consideração as diferenças de gênero, sociais e culturais manifestadas nas controvérsias ecológicas, oferecerá uma cartografia abrangente das "formas de pertencimento". Isso reconfigura completamente o espaço teórico da política, abrindo caminho para uma melhor representação dos desafios de redirecionamento ecológico. As ferramentas metodológicas utilizadas serão a semiótica da cultura e a etnografia. Elas serão aplicadas a um estudo comparativo sobre como os não humanos recebem voz nos discursos políticos, midiáticos, científicos, comunitários e administrativos.

9.2 Introdução

A ambição do VAMP é elaborar soluções inovadoras para conflitos ecológicos, melhorando as capacidades de decifrar as dimensões políticas do "regime climático" contemporâneo. Nas atuais humanidades ambientais, a hipótese do Antropoceno, uma nova época onde os humanos são considerados "grandes forças geológicas", é visto como uma grande oportunidade para repensar a política. Proporei duas formas de interpretar este potencial político.

A abordagem da ecologia política liga a crise ecológica ao capitalismo, ao colonialismo e ao sexismo e racismo estruturais. Esta abordagem observa que identificar os sujeitos

responsáveis pela crise ecológica com a "espécie humana" em geral, como o termo "Antropoceno" pode sugerir, é injusto para com as pessoas que não participaram nem na degradação do ambiente nem nos benefícios dele. A fim de identificar formas específicas de responsabilização, estas críticas propuseram termos alternativos como "Capitaloceno" (em referência ao capitalismo como um desestabilizador ecológico), "Plantacionoceno" (em referência ao fenômeno fundamental da escravatura na agricultura colonial e ao seu recrudescimento contemporâneo), "Tanatoceno" (em referência à perda de biodiversidade e extinção em massa causada pelas atividades humanas). No entanto, endossando o hábito cultural do antropólogo do pensamento ocidental Ph. Descola identificado com o "naturalismo" (Descola 2014), esta abordagem define a crise ecológica como um conflito entre grupos humanos tendo como pano de fundo uma ideia de ambientes que de outra forma seria monolítica. Agora, ao indicar que a presença humana está para sempre gravada em camadas geológicas, a hipótese do Antropoceno mostra que esta divisão entre natureza e cultura é em si problemática.

Com base nisso, a abordagem da "antropologia da modernidade" considera que a crise ecológica não é apenas uma crise da "natureza", mas uma crise epistemológica que põe em causa a própria divisão entre "natureza" e "cultura" como ferramenta pertinente para a compreensão da crise ecológica. Como consequência, os problemas de responsabilização, embora imperativos, não devem ser considerados um ponto de partida, mas um passo final de uma crítica das categorias através das quais conhecemos os ambientes, explorando a dissonância cognitiva entre o ambiente em que realmente "vivemos" (em grande parte dependente do património cultural, infraestrutural e tecnológico, em grande parte não tematizado pelo público e pelo ambiente em que pensamos "viver"). Esta dissonância é o que impede um redirecionamento ecológico da política, paralisada pela falta de ferramentas adequadas para analisar e lidar com as controvérsias ecológicas. No entanto, nenhuma exploração sistemática desta ligação foi realizada através de trabalhos de campo relevantes, principalmente devido à falta de um quadro teórico e analítico integrado.

O VAMP retoma e rearticula as questões levantadas pela antropologia da modernidade e tenta preencher essas lacunas através da semiótica cognitiva. Relativamente nova na crise ecológica, esta abordagem, concebida especificamente para explicar como damos sentido ao ambiente, baseia-se na antropologia da modernidade, fornecendo um quadro consistente e inovador para mapear e lidar com controvérsias ecológicas, concebidas como guerra de significados: formas conflitantes de dar voz a não-humanos

9.3 Justificativa e formulação do problema

A hipótese geral do trabalho é que os conflitos ecológicos são primeiramente conflitos de sentidos, e que uma resolução das tensões ecológicas passa necessariamente para o desenvolvimento de uma abordagem em medida de mapear tensionamentos sobre formas contrastantes de pertencer a um território dado.

Pelo VAMP, essa abordagem é fornecida pela semiótica cognitiva, baseada no conceito-chave de "criação de sentido". A criação de sentido é a capacidade de um sistema "regular adaptativamente o seu funcionamento e a sua relação com o ambiente, dependendo das consequências virtuais para a sua própria viabilidade como forma de vida". Descreve o processo através do qual um organismo se "acopla" ao ambiente por meio da seleção de estímulos pertinentes e consequente distribuição de valores e significados em seu "nicho ecológico". Agora, nas controvérsias ecológicas, as capacidades de seleção são multiplicadas pela linguagem, pelas tecnologias, pelas normas institucionais e culturais: um conjunto multifacetado de restrições semióticas que alargam a capacidade de transmitir significado e valores aos ambientes. A partir disso, Paolucci define o "nicho semiótico" como o acoplamento que seleciona estímulos naturais e culturais envolvendo normas, representações, instituições e hábitos de pensamento.

Este conceito parece a ferramenta mais apropriada para compreender como damos voz e representamos os não-humanos na sociedade, dando sentido aos nossos ambientes através de atos de enunciação multicamadas. Na verdade, podemos agora: 1) localizar a origem das controvérsias ecológicas na sobreposição conflitante de nichos semióticos, e 2) prever uma investigação crítica sobre mediações semióticas para a cognição social, como linguagem, mídia, tecnologias e cultura, revelando a possibilidade de seu rearranjo em formas comuns de pertencimento. Neste quadro, os aspectos de género e diversidade são essenciais. Tem sido apontado que o conceito ocidental de "Natureza" como "feminina" outrora nutridora, agora mãe "vingativa" funciona como uma justificação para a atitude "extrativista" em relação aos "recursos", ao mesmo tempo que promove disparidades de género. Da mesma forma, foi demonstrado quão etnocêntrica e específica do Ocidente é a ideia do meio ambiente como uma "Natureza" oposta à "Cultura". Muitas populações, especialmente na floresta amazônica, abrigam cosmologias animistas (em vez de "totemistas" ou "analóginas"), onde os atores não-humanos são indivíduos com os quais é possível compartilhar parentescos e direitos um papel totalmente inconcebível no paradigma ocidental que, além disso, tende a delegar às comunidades nativas racializadas o papel de protetores ambientais "naturais".

Iremos abordar este problema garantindo o equilíbrio de género e diversidade na população dos sujeitos, recolhendo dados diferenciados através de inquéritos, grupos focais e

entrevistas especificamente concebidos, e integrando a paridade de gênero e étnica como objetivo principal do nosso protocolo para suavizar as tensões ecológicas. Isto irá fundir-se suavemente na nossa abordagem semiótica alargada, unificada, interdisciplinar e interseccional: ao mesmo tempo que capitaliza as teorias da semiótica étnica e cognitiva e as técnicas de recolha e análise de dados, aprende com a ecologia política a considerar as tensões ecológicas como efeitos de poder; da antropologia da modernidade para olhar para a crise ecológica tanto como material como epistemológica; da antropologia da natureza, para ter em conta as diferentes cosmologias e os seus choques; e do eco-feminismo, para apontar as dimensões de gênero dos pontos de vista ambientais dos atores.

9.4 Objetivos

O Como objetivo geral, VAMP pretende desenvolver um quadro transferível para descrever controvérsias ecológicas com base numa metodologia semiótica apropriada. Os resultados analíticos fornecidos por este modelo permitirão o desenvolvimento de um novo léxico para conflitos ecopolíticos adaptado aos desafios do Antropoceno. A adoção e difusão deste léxico irão aumentar, manter e desenvolver a consciência ecológica e a sensibilidade na política. Isto será feito, em particular, através da promoção de uma "literacia ambiental", que será entendida como a capacidade de a) diferenciar os valores que justificam a ligação a utilizações específicas dos recursos, e b) avaliar reflexivamente o que torna possíveis os estilos de vida dos atores e escolhas de uma perspectiva ambiental.

Podemos dissecar ainda mais esse objetivo em três subobjetivos específicos:

I) desconstruir a retórica não transformadora sobre o meio ambiente, como a negação da realidade real ou a causa humana da degradação ambiental, o ceticismo sobre o impacto ambiental, os ataques ad hominem aos cientistas e o consenso científico. ou discursos de "atraso" (McKie 2019; Lamb 2020);

II) lançar luz sobre o processo de tradução de atores não humanos em práticas, discursos e instituições humanas, que é um elemento chave para uma melhor compreensão das condições de pertença a territórios disputados (Latour 2018);

III) repensar a relação entre a tecnosfera, a biosfera e a infosfera de uma forma que torne mais visíveis os conflitos de valores entre diferentes agrupamentos humanos e não humanos, preenchendo as lacunas entre os discursos ilusórios sobre a salvaguarda do ambiente e as diferentes formas de pertença que afetam os atuais atores dos territórios, abrangendo conflitos culturais, de classe, de gênero e racializados.

9.5 Resultados esperados

O protocolo de análise proporciando por o projeto a partir dos dados coletados vai proporcionar uma nova visão dos ambientes que facilitará o "redirecionamento" (Bonnet, Landivar, Monnin 2021; Monnin 2022) ecológico no âmbito do Antropoceno. Em particular, ele vai proporciar: i) estratégias pela difusão da "literacia ambiental", para representar melhor conflitos ambientais e vozes não ouvidas mas nesses envolvidas na esfera pública; ii) respeito os direitos de fala de atores diferentes, incrementando a qualidade do debate público sobre meio ambiente e alcançando uma situação de "justiça epistêmica" (Sousa Santos 2014) em relação às diferentes formas de saber que circulam esfera pública; acrescentar a capacidade dos atores envolvidos de traduzir seu próprios pontos de vista para públicos, gêneros textuais e contextos culturais diferentes, sustentando biodiversidade com a pluralização de formas de vida culturais e de maneiras de comunicar.

Tais resultados vão ter impactos científicos, sociais e economicos relevantes. O projeto VAMP contribuirá para posicionar a Europa em uma nova liderança no campo das estratégias de redirecionamento ecológico, ao destacar o papel das humanidades ambientais nos objetivos de pesquisa e inovação em transições ecológicas — atualmente prejudicados pela separação entre as ciências “duras” e as humanidades. Isso abrirá novas possibilidades de colaboração transdisciplinar entre diferentes Departamentos, Escolas e Universidades. Além disso, a interdisciplinaridade e as conexões intersetoriais entre os parceiros do consórcio, que se comprometem a construir relações duradouras — especialmente entre a UNESP e a UNIBO —, irão fortalecer a cooperação entre universidades, setor empresarial e outros atores de pesquisa e inovação, promovendo, conseqüentemente, a mobilidade de pesquisadores e o fluxo de conhecimento por diferentes áreas de investigação. Dessa forma, os impactos do nosso projeto contribuem diretamente para os objetivos da **Agenda 2030 da ONU**, em consonância com políticas públicas brasileiras como o **Plano Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC)** e a **Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)**, incentivando o investimento em pesquisa e inovação como suporte à transição verde e à recuperação econômica do Brasil e de seus parceiros internacionais.

A exploração da Amazônia e o projeto de infraestrutura no Vale de Susa são emblemáticos dos custos associados às tensões ecológicas. As estimativas dos custos de adaptação ao cenário de colapso da Floresta Amazônica — atualmente altamente provável — podem chegar a US\$ 3,6 trilhões em um período de 30 anos, enquanto medidas imediatas de adaptação custariam US\$ 122 bilhões. Tais medidas exigem a disponibilidade imediata de competências voltadas à reconsideração profunda dos significados atribuídos à floresta tropical, que é precisamente o objetivo das ferramentas que pretendemos desenvolver. O caso do Vale de Susa, embora em uma escala completamente diferente, também diz respeito aos custos típicos das tensões ecológicas, notadamente aqueles relacionados ao conflito social (proliferação de especialistas com posições conflitantes, repressão social e judicial, perda de valor para as

atividades econômicas locais). Agora, a estratégia mais econômica em relação ao conflito é a prevenção. Ao reduzir a dissonância cognitiva em relação ao meio ambiente, compor nichos semióticos conflitantes e criar espaço para a atribuição cooperativa de voz aos não humanos, nosso protocolo fornecerá ferramentas válidas para a tomada de decisão eficiente e com melhor custo-benefício.

Ao fortalecer as capacidades de planejamento estratégico para o redirecionamento ecológico por meio de missões de pesquisa e inovação, nosso projeto concretiza e atende aos objetivos de **iniciativas internacionais de urbanismo sustentável**, cujos princípios dialogam com experiências brasileiras de planejamento urbano ecológico e inclusivo, promovendo formas de convivência em ambientes urbanos e rurais mais sustentáveis, inclusivos e agradáveis. Ele reconhece e promove a cocriação dos espaços de vida, assim como o debate sobre comportamentos e estilos de vida, valorizando a diversidade de perspectivas e saberes necessária para gerar ideias inclusivas e soluções de qualidade acessíveis. O projeto VAMP também está alinhado com os compromissos ambientais internacionais dos quais o Brasil participa, como o **Acordo de Paris**, especialmente no que diz respeito à preservação dos ecossistemas e da biodiversidade, e à aceleração da transição para uma mobilidade inteligente e sustentável. Além disso, VAMP contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ao promover a igualdade de gênero e classe (ODS 5 e 9), ao revalorizar os territórios (ODS 8), e ao rearticular a geração de riqueza econômica (ODS 9) com a proteção da biodiversidade (ODS 15).

Por fim, o projeto fornecerá conhecimentos inovadores para mitigação e adaptação às mudanças climáticas, bem como para a sensibilização ambiental, em plena consonância com as prioridades de pesquisa e inovação definidas por programas como o **Horizonte Europa**, reforçando o potencial de cooperação entre o Brasil e seus parceiros internacionais.

9.6 Cronograma

De acordo com a proposta desenvolvida, segue o cronograma ideal para a execução do trabalho no Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES), em 12 meses.

	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Escrita dos artigos												
Envio para publicação												
Pesquisa Bibliográfica												
Reuniões do grupo de pesquisa												
Participação em eventos acadêmicos ³												
Organização de eventos												
Análise do objeto												
Reflexão metodológica												
Integração teórica do objeto												
Atividades de ensino												

³ Como esse item depende do calendário de congressos, pretende-se participar de, pelo menos, dois eventos durante o Pós-Doutorado afora os compromissos já estabelecidos na UNESP.

REFERÊNCIAS

- AYKUT, S. *Gouverner le climat? Vingt ans de négociations dans le nouveau régime climatique*. Paris: SciencePo, 2016.
- CHARBONNIER, P. *Abundance and freedom: an environmental history of political ideas*. Cambridge: Polity Press, 2021.
- DE SOUSA SANTOS, B. *Epistemologies of the South: justice against epistemicide*. New York: Routledge, 2014.
- DESCOLA, Ph. *Beyond nature and culture*. Chicago: University of Chicago Press, 2014.
- DESCOLA, Ph. *The spears of twilight: life and death in the Amazon jungle*. London: Flamingo, 1997.
- DI PAOLO et al. *Linguistic bodies: the continuity between life and language*. Cambridge, MA: MIT Press, 2018.
- HARAWAY, D. Anthropocene, Capitalocene, Plantationocene, Chtulucene: Making Kin. *Environmental Humanities*, v. 6, p. 159–165, 2015.
- HOOKS, b. *Writing beyond race: living theory and practice*. New York: Routledge, 2009.
- ISSBERNER, L.; LÉNA, P. (org.). *Brazil in the Anthropocene: conflicts between predatory development and environmental policies*. London; New York: Routledge, 2016.
- KOHN, E. *How forests think*. Berkeley: University of California Press, 2013.
- LAMB, W. F. et al. Discourses of climate delay. *Global Sustainability*, v. 3, n. 17, p. 1–5, 2020.
- LAPOLA, D. M. et al. Limiting the high impacts of Amazon forest dieback with no-regrets science and policy action. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 115, n. 46, p. 11671–11679, 2018.
- LATOUR, B. *Down to Earth: politics in the new climatic regime*. Cambridge: Polity Press, 2018.
- LATOUR, B. *Inquiry into modes of existence: an anthropology of the moderns*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2013.
- LATOUR, B. *Politics of nature: how to bring the sciences into democracy*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1999.
- MCKIE, R. E. Climate change counter movement neutralization techniques: a typology to examine the climate change counter movement. *Sociological Inquiry*, v. 89, n. 2, p. 288–316, 2019.
- MENDES, M. (org.). *Inequality, democracy and growth in Brazil*. Cambridge, MA: Academic Press, 2015.
- PAOLUCCI, C. *Cognitive semiotics: integrating signs, mind, meaning and cognition*. Cham: Springer, 2021.

PAOLUCCI, C. *Persona: soggettività nel linguaggio e semiotica dell'enunciazione*. Milano: Bompiani, 2020.

STEFFEN, W.; CRUTZEN, P. J.; MCNEILL, J. R. The Anthropocene: are humans now overwhelming the great forces of nature? *AMBIO: A Journal of the Human Environment*, v. 36, 2007, p. 614–621.

UNITED NATIONS; WORLD BANK. *Pathways for peace: inclusive approaches to preventing violent conflict*. Washington, DC: World Bank, 2018. p. 2–4.

VARELA, F. J. Structural coupling and the origin of meaning in a simple cellular automation. In: SERCARZ, E. E. et al. (ed.). *The semiotics of cellular communication in the immune systems*. v. 23. Berlin: Springer, 1988. p. 151–161.

WORLD BANK. *Inequality and economic development in Brazil*. World Bank Country Study. Washington, DC: World Bank, 2004.